



Daniele dos Santos Vitorino

**O ENSINO SUPERIOR E SUAS
CONTRADIÇÕES: OS DESAFIOS PARA OS
ESTUDANTES CONCLUÍREM A
GRADUAÇÃO**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a Zena Eisenberg

Rio de Janeiro, dezembro de 2020



Daniele dos Santos Vitorino

**O ensino superior e suas
contradições: os desafios para os
estudantes concluírem a graduação**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Zena Winona Eisenberg

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Silvia Brilhante Guimarães

Departamento de Educação – PUC-Rio

Cátia Regina Papadopoulos

UNIRIO

Prof^a. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2020

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Daniele dos Santos Vitorino

Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com pesquisa financiada pelo CNPq. Possui graduação em pedagogia – PUC-Rio. Possui experiência na área de educação, com ênfase em educação infantil e mediação escolar. Atualmente se dedica ao estudo das questões relacionadas ao evasão e permanência dos estudantes do ensino superior, ambas relacionadas às práticas sociais no campo educacional. Faz parte do Gruphe – Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação, coordenado pela Prof^a Zena Eisenberg – PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Vitorino, Daniele

O ensino superior e suas contradições: os desafios para os estudantes concluírem a graduação / Daniele Vitorino; orientadora: Zena Eisenberg. – 2020.

89 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2020.

Inclui bibliografia

CDD: 370

À minha mãe, Neusa Vitorino dos Santos e ao meu pai Sebastião Vitorino, meus maiores motivadores, admiradores e incentivadores na vida e na carreira acadêmica. Àqueles que compartilharam comigo esse sonho e acreditaram mais que eu nessa possibilidade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

À minha orientadora, motivadora e exemplo pessoal Zena Eisenberg, pelo carinho, disponibilidade, atenção, cuidado mesmo quando eu não estava capaz de me cuidar, pela insistência em cada vez que pensei em desistir e principalmente pelo afeto e compreensão em cada dificuldade enfrentada.

Aos meus pais, que diante de todos os momentos e dificuldades da vida lutaram incansavelmente para me oferecer a melhor formação possível. Que me ensinaram o que é carinho, amor, afeto, gratidão, que estiveram e estão ao meu lado incondicionalmente.

À minha pequena Helena Maria que, mesmo na pouca idade, entendeu e por vezes acolheu a insegurança, ansiedade, ausência e a falta de tempo durante os anos que se seguiram para a conclusão deste trabalho. Que, apesar de chateada pelos “hoje a gente não vai poder brincar”, sorriu afetuosamente e que me dá força para ser o meu melhor a cada dia.

Às amigas do Grudhe – pelas jornadas que juntas passamos, alegrias e aprendizagens por elas proporcionadas. Especialmente a Jully e a Silvia pelo apoio na construção desta investigação, a Cátia, Janete e Jéssica pelo apoio e atenção constante ao meu bem-estar.

À banca examinadora, bem como aos suplentes, pela leitura atenciosa, comentários, sugestões tão importantes para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

À PUC-Rio, por acolher minhas dificuldades e compreender gentilmente os momentos de incapacidade, por me permitir continuar tentando. Ao CNPq, a CAPES e à FAPERJ pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

Ao Paulo Silva, pelas sucessivas vezes que acolheu e compreendeu as ansiedades e momentos de nervosismos nesse processo, que o fez mais leve, sem deixar de cobrar e incentivar.

À cada integrante do Departamento de Educação da PUC-Rio, seus professores e funcionários pelo carinho e competência para tratar de aspectos

humanos e técnicos para além da construção desta dissertação.

Aos coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio.

A todos os meus amigos que, mesmo com a distância, souberam cuidar, respeitar e compreender minha ausência e distanciamentos torcendo pelo meu sucesso.

Agradeço ao Prof. Casanova e a cada um dos funcionários da universidade pesquisada que fizeram possível essa investigação, seja por meio da busca dos dados documentais, pela disponibilização dos mesmos, ou pelo apoio na organização e análise deles.

Agradeço especialmente a cada estudante entrevistado, sem os quais não haveria a possibilidade da construção desta pesquisa.

Resumo

Vitorino, Daniele; Eisenberg, Zena. **O ensino superior e suas contradições: os desafios para os estudantes concluírem a graduação**. Rio de Janeiro, 2020. 89 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa buscou compreender o fenômeno de evasão sob as modalidades de abandono e trancamento de matrícula dos estudantes de uma instituição comunitária de ensino superior. Para a realização da investigação, foram utilizados três instrumentos de análise, a saber: dados históricos de matrículas realizadas, abandono e trancamento de matrícula disponibilizados pela instituição pesquisada, compreendendo o período entre 1995 e 2019; as respostas de um questionário solicitado a cada estudante que optou por realizar o trancamento da matrícula entre 2014 e 2019. E, para melhor compreender as motivações que dificultam a permanência na universidade lançamos mão de uma entrevista semiestruturada com nove alunos que declararam ter pensado em desistir da universidade em algum momento do curso. Com os resultados, observamos que o processo de evasão, ainda que inerente ao ensino superior, nem sempre está relacionado ao fracasso ou à desistência dos estudantes. Observamos que o processo de adaptação exige dos alunos uma série de habilidades, desde o ajustamento das expectativas aos cursos até as habilidades de socialização e de buscar por meios de sentir-se pertencente ao universo da academia. A investigação nos direciona para a conclusão de que um planejamento da instituição com relação ao ajustamento dos estudantes à vida universitária pode configurar-se como um fator importante na decisão do aluno ingressante entre sair ou permanecer na universidade.

Palavras-chave

Evasão; permanência; ensino superior; universidade; trancamento; abandono.

Abstract

Vitorino, Daniele; Eisenberg, Zena. (Advisor). **Higher education and its contradictions: the challenges for students to graduate.** Rio de Janeiro, 2020. 89 p. MA Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research sought to understand the phenomenon of evasion under the modalities of abandonment and locking the enrollment of students at a community institution of higher education. In order to carry out the investigation, three instruments of analysis were used, namely: historical data of enrollments carried out, abandonment and locking of enrollment provided by the researched institution, covering the period between 1995 and 2019; the responses to a questionnaire requested from each student who chose to close the enrollment between 2014 and 2019. And, to better understand the motivations that make it difficult to stay at the university, we used a semi-structured interview with nine students who declared that they had thought about quitting the university at some point during the course. With the results, we observed that the dropout process, although inherent to higher education, not always related to students' failure or abandonment. We observed that the adaptation process requires students to have a series of skills, from adjusting expectations to courses to socializing skills and looking for ways to feel that they belong to the universe of academia. The investigation leads us to the conclusion that an institution's planning regarding the adjustment of students to university life can be configured as an important factor in the decision of the incoming student between leaving or staying at the university.

Keywords

Evasion; permanence; higher education; university; abandonment; locking.

Sumário

Introdução	16
1. Delimitação do objeto de pesquisa	19
2. Conceitos relevantes para a pesquisa	22
2.1. Evasão	22
2.2. Permanência	25
3. Revisão de literatura	27
3.1 Um breve histórico da Educação Superior no Brasil	27
3.2 Expansão do ensino superior no Brasil	31
3.3 A permanência na universidade	34
3.4. O estudo de Polydoro: um panorama da evasão e da permanência	40
4. A pesquisa	43
4.1. A instituição pesquisada	43
4.2. Objetivos	43
4.2.1 O abandono e o trancamento matrícula de matrícula	44
4.2.2. A dificuldade de permanecer	44
4.3. Método	45
4.3.1. A série histórica de abandono e trancamento de matrícula	46
4.3.2. Os questionários de trancamento de matrícula	46
4.3.3. As entrevistas com os estudantes que decidiram permanecer	47
5. Apresentação dos dados	49
5.1. Dados históricos de trancamento e abandono	49
5.2. Questionário de trancamento de matrícula	52
5.3. Entrevistas com os alunos que decidiram permanecer	70
6. Discussão dos resultados	76
7. Conclusões	78
Referências	80
Anexo 1	83
Apêndice 1	85
Apêndice 2	87

Lista de figuras

Figura 1 - Série histórica de índice de evasão na instituição	50
Figura 2. Série histórica de índice de trancamentos de matrícula em relação à evasão total.	51
Figura 3. Proporção de trancamentos realizados por “calouros”.	52
Figura 4. Tempo de universidade antes do pedido de trancamento.	53
Figura 5. Proporção de trancamentos por cor/raça.	54
Figura 6. Sexo declarado por estudantes	54
Figura 7. Idade dos estudantes que trancaram matrícula.	55
Figura 8. Proporção de estudantes que declaram migrar para outra instituição.	60
Figura 9. Trancamento para migrar para outra instituição de ensino superior.	61
Figura 10. Proporção de estudantes que migram para cada instituição pública	62
Figura 11. Proporção de estudantes que pretende reativar a matrícula no futuro.	62
Figura 12. Proporção de estudantes que se consideram calouros.	63
Figura 13. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por curso	64
Figura 14. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por idade	65
Figura 15. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por cor/raça	65
Figura 16. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por sexo	66
Figura 17. Proporção de estudantes bolsistas que trancaram.	66
Figura 18. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram para ingressar em outra instituição.	68
Figura 19. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram para ingressar em uma instituição pública.	68
Figura 20. Apreciação da universidade dos estudantes de 1º ano que trancaram.	69
Figura 21. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram e pretendem reativar a matrícula.	69

Lista de tabela

Tabela 1– Taxa líquida de matrículas por raça/cor, Brasil, 2001-2014 38

Lista de quadros

Quadro 1. Número de trancamentos por curso no período de 2014 a 2019.	55
Quadro 2. Motivos para trancamento da matrícula.	56
Quadro 3. 1ª opção marcada pelos estudantes.	57
Quadro 4. 2ª opção marcada pelos estudantes.	58
Quadro 5. 3ª opção marcada pelos estudantes.	59
Quadro 6. Motivos para trancamento de matrícula no 1º ano de estudos.	67
Quadro 7. Perfil dos estudantes entrevistados.	70

Lista de abreviaturas e siglas

Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
Cetiqt	Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil;
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CR	Coeficiente de Rendimento
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
GRUDHE	Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministerio da Educação
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNAEST	Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais
Prouni	Programa Universidade para Todos
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SciELO	Scientific Eletronic Library Online
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UB	Universidade do Brasil
UDF	Universidade do Distrito Federal
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

“Sei que quase nada sei,
Mas desconfio de muita coisa”
Grandes Sertões: Veredas –
Guimarães Rosa

Introdução

Durante todo o processo de evolução e desenvolvimento das sociedades, a educação ocupou um papel fundamental de servir aos homens como meio de conhecer, pensar, organizar, se relacionar e transformar o meio que o cerca de maneira crítica e consciente.

A Constituição Federal Brasileira dispõe em seu artigo 205, o objetivo da educação de munir todo cidadão de elementos educacionais visando “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Em se tratando do ensino superior, o fenômeno de expansão, interiorização e massificação ocorrido nos últimos anos lança luz sob temas de fundamental relevância para essa etapa de ensino. Se por um lado caminhamos em direção à ampliação das diversidades discentes, por outro cresce a preocupação com os índices de evasão e com a promoção de trajetórias bem-sucedidas de permanência.

O processo de expansão e diversificação do corpo discente levou a mudanças significativas nas instituições de ensino superior do Brasil, entretanto,

apesar da ampliação no acesso a este nível de ensino presenciada nas últimas décadas, ainda é pequeno o número de estudantes que chegam ao ensino superior. Por isso, não apenas o acesso, mas a permanência dos estudantes desperta preocupações (MERCURI; FIORI, 2012, p. 2).

Nesse sentido, Santos Junior e Real (2007), trazem para a discussão a informação que os estudos direcionados a compreender o fenômeno da evasão ganham corpo junto ao aumento do número de matrículas nas instituições de ensino superior; entretanto foi apenas na segunda metade da década de 1990 que a evasão acadêmica teve maior visibilidade, principalmente após o seminário sobre evasão nas universidades, promovido pelo Ministério da Educação no ano de 1995 e o estudo realizado pela Comissão Especial sobre Evasão da Andifes (1996).

Dados mais atuais, relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), indicam um

crescimento na taxa de desistência do curso de ingresso dos alunos entre 2010 e 2014. De acordo com o Inep, em 2010, 11,4% dos alunos saíram do curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%, revelando ainda a importância de compreender as motivações que levam os estudantes a deixarem a graduação que se procuram a estudar. (Brasil, 2015)

Não temos pretensão de, com as breves análises, trazermos soluções para a questão da evasão, entretanto entendemos a importância de lançar luz sobre a temática com nossas críticas e pesquisas a fim de, ao menos, trazer contribuições significativas a respeito da evasão e das trajetórias de permanência dos estudantes do ensino superior.

Ao longo do processo de construção deste trabalho, buscamos organizar de maneira cuidadosa cada uma das etapas, a fim de diminuir as falhas de pesquisa e de possibilitar aos outros pesquisadores uma leitura fluida e didática.

Desejamos, de antemão, expor o recorte delimitado para a presente pesquisa e, posteriormente, as reflexões acerca do tema proposto. Estudamos o universo de instituição privada de caráter comunitário e confessional, localizada no Rio de Janeiro, que oferece uma formação profissional sólida associada a uma visão humana e integral da sociedade, abrangendo no escopo da pesquisa os 26 cursos de graduação por ela disponibilizados.

Diante do exposto, organizamos nosso texto com o objetivo de levar o leitor à experiência de acompanhar passo a passo a construção da pesquisa, desde as ideias iniciais, passando pela empiria, pelas considerações finais e à proposta de continuidade da investigação.

Dessa maneira, iniciamos o trabalho expondo um panorama do tema investigado justificando assim nossa trajetória, os processos de delineamento da pesquisa e as escolhas metodológicas adotadas.

Posteriormente, no segundo capítulo, evidenciamos um breve histórico do Ensino Superior brasileiro que ancorara e norteava os caminhos acerca dos temas que compõem esse trabalho.

O capítulo seguinte trata-se da apresentação de conceitos, dividido em subtemas a pretexto de garantir a melhor exposição dos conceitos que acreditamos ser os mais importantes para a construção do diálogo no presente estudo.

No quarto capítulo, apresentamos cada etapa percorrida na pesquisa, suas questões e soluções encontradas ao longo do processo, desde as primeiras etapas às considerações finais.

No quinto capítulo, trazemos, à luz os resultados obtidos na pesquisa, no sentido de desenhar um quadro de informações sobre o cenário dos processos de evasão e permanência no ensino superior levando em consideração não apenas o sujeito aluno, mas também as políticas e os programas internos da universidade de acolhida e acompanhamento dos seus estudantes. Essas informações fundamentam nossas reflexões expressas no capítulo seguinte.

O sexto capítulo é composto pela discussão, relacionando os dados produzidos com a nossa revisão de literatura e com o nosso referencial teórico. Por fim, encerramos esta dissertação apresentando as considerações finais, as limitações e os caminhos a serem seguidos a partir da nossa investigação.

Desejamos que a pesquisa realizada e os debates aqui tecidos sejam prazerosos, instigantes e produtivos para o campo, bem como para os nossos leitores, de modo que seja um trabalho a somar na discussão, ampliação e investimentos na área. Que desperte conscientes discussões e propostas acerca do problema que merece ainda muita atenção.

1. Delimitação do objeto de pesquisa

Realizar pesquisa é uma ação histórica, ético-política; é uma tarefa que exige rigor e responsabilidade por parte daquele que se propõe a fazê-la. De acordo com Luna (2013), pesquisa caracteriza-se por sua relevância social e acadêmica e pela busca de preencher lacunas na produção de conhecimentos de uma determinada área. Dessa maneira, ainda segundo o autor, pode-se definir pesquisa como: “produção de conhecimento novo (...) dessa forma, pesquisa é sempre um elo entre o pesquisador e a comunidade científica, razão pela qual a publicidade é elemento indispensável do processo de produção de conhecimento” (p. 24). Diante desse escopo e para além dos dados produzidos em uma pesquisa, sua análise, do desenvolvimento de considerações, e das implicações que envolvem o objeto a ser pesquisado, exige daquele que se propõe pesquisar algumas habilidades específicas. Uma das mais importantes, seja talvez, como nos ilumina Becker (2008), a escolha e o recorte do que investigar, a fim de delimitar o objetivo dos questionamentos.

Nessa perspectiva, as premissas nas quais estão ancoradas as concepções prévias e interesses do pesquisador, são fundamentais para o fazer científico e para a compreensão do fenômeno social a ser estudado, tendo em vista a relação entre os problemas sociais do campo a ser investigado. Nas palavras de Weber:

(...) está condicionado pela orientação do nosso interesse de conhecimento, e essa orientação define-se conforme o significado cultural que atribuímos ao evento em questão em cada caso particular. Sempre que um evento da vida cultural vincula-se direta ou indiretamente aquele fato básico, através daqueles elementos da sua especificidade nos quais repousa para nós o seu significado próprio, ele contém ou pelo menos pode conter, conforme o caso, um problema de ciência social; ou seja, envolve uma tarefa para uma disciplina que toma por objeto a pesquisa do alcance do fato básico apontado acima. (WEBER, 2001. p. 80)

Em se tratando de uma pesquisa no campo da Educação, e suas ligações aos estudos das diversas outras áreas de conhecimento, tais como: Ciências Sociais, Psicologia, Comunicação, Antropologia, Filosofia, entre outros, é preciso partir de critérios que justificam e delimitam o objeto a ser investigado.

Nos últimos anos diversas foram as políticas implementadas e os investimentos públicos visando proporcionar subsídios para a expansão do ensino

superior e diversificação do seu corpo discente, garantindo a representatividade das diversas expressões culturais e socioeconômicas nas instituições de ensino superior. Entretanto, não há acordo quanto aos meios de promover a permanência dos estudantes nessa etapa de ensino. Essa lacuna na permanência dos estudantes, tanto nas políticas públicas quanto na organização das instituições de ensino superior, dificulta a redução do processo histórico de evasão.

Para o que se propõe neste estudo, os critérios que justificam e delimitam o objeto a ser investigado possuem por premissas básicas compreender: (I) o movimento de evasão (sob as modalidades de trancamento e abandono) no ensino superior; (II) as motivações que levam o estudante a abandonar ou a permanecer em um curso superior e (III) as possibilidades institucionais de alteração do quadro de evasão visando o sucesso na formação universitária com bem-estar.

Com base nas questões vastas dentro do contexto estudado – evasão e permanência no ensino superior - nosso foco será analisar **a relação estreita entre a permanência dos estudantes no ensino**. Esse recorte se dá devido à lacuna existente na trajetória acadêmica dos universitários brasileiros, especialmente no que tange à ampliação e à alteração do perfil discente que ocorreu nos últimos anos a partir de políticas de expansão, de interiorização e as políticas de cotas.

Os elementos aqui expressos nos levaram a elaborar a pergunta que norteia a proposta de investigação, pergunta essa que carrega consigo uma série de implicações que constituem o problema da nossa pesquisa, e que pode ser sintetizada da seguinte forma: **quais os fatores que explicam a evasão (sob a modalidade de trancamento de matrícula e/ou abandono) dos estudantes no ensino superior?**

Diante do exposto, e pensando as questões socioeconômicas que atravessam nossa tessitura social e as trajetórias educacionais (Lahire, 1997; Lareau, 2007 e Calarco, 2014), propomos com o presente trabalho analisar o histórico de evasão dos alunos de uma universidade confessional do Rio de Janeiro onde aproximadamente 1/3 dos estudantes são de baixa renda e estão distribuídos pelos diferentes cursos oferecidos pela instituição; e descrever os motivos que mais comumente os levam a sair da instituição.

Algumas questões puderam ser desenvolvidas a partir da literatura revisada.

1. Com a mudança no perfil dos estudantes universitários a partir da ampliação do ensino superior brasileiro, a maior diversidade do corpo discente mobiliza a instituição de ensino superior a transformar-se de maneira a atender as novas demandas que estão postas. Diante disso, quem são os estudantes que estão evadindo do ensino superior?
2. O que leva o estudante a sair da graduação iniciada?
3. Os avanços na ampliação do acesso e na legitimidade das políticas educacionais geram uma preocupação com relação aos desafios que se apresentam para a efetiva permanência dos estudantes na universidade. Isto posto, buscamos entender quais os principais desafios encontrados por eles para que permaneçam na universidade?

A fim de analisarmos as diversas variáveis que permeiam o tema proposto, optamos por lançar mão de duas principais propostas metodológicas: a análise dos dados documentais de trancamento de e abandono de matrícula disponibilizados pela universidade e entrevistas coletivas e semiestruturadas com alunos ainda matriculados na instituição, mas que declararam pensar em desistir da trajetória universitária em algum momento do curso. Ambas as propostas metodológicas serão tratadas com maior profundidade em outro momento deste texto.

A seguir, iniciaremos uma breve exposição da revisão de literatura que atravessa e embasa a presente investigação.

2. Conceitos relevantes para a pesquisa

Pretendemos aqui apresentar o que alguns pensadores trazem como discussão acerca dos conceitos que norteiam nossa pesquisa. Em breves linhas, descreveremos como o conceito de evasão tem sido caracterizado pela comunidade acadêmica, para, em seguida, traçar um esboço do conceito de permanência, tendo em vista a complexidade do fenômeno estudado.

2.1. Evasão

A evasão educacional trata-se de um conceito que pode apresentar definições complexas e variadas, uma vez que dependerá das lentes utilizadas para defini-lo.

Ao inserirmos a palavra evasão na busca do site Wikipédia, o conceito aparece relacionado a três distintas questões, a saber: evasão escolar, evasão de divisas e elisão e evasão fiscal. Quando estritamente relacionado a uma questão educacional, ou seja, à evasão escolar, o conceito é caracterizado especificamente como:

[...] o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, e historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública.

Ainda de acordo com o site “vários fatores podem ocasionar a evasão escolar. Dentre eles, ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais, descaso por parte do governo. O debate sobre a origem do problema varia conforme o ponto de vista dos debatedores. Pode partir tanto do papel da família quanto do Estado e da escola em relação à vida escolar da criança, ou também das elites dominantes, sejam elas econômicas, religiosas, ou da outra espécie.” (Wikipédia)

Buscando mais especificamente a temática estudada na presente investigação, trazemos para o diálogo as contribuições de Polydoro. Para a autora, ao pensarmos a evasão no ensino superior, é necessário olhar para o estudante que “(...) muitas vezes, vê na evasão um recurso para atingir seu objetivo profissional e pessoal.” (1995, p. 15) Assim sendo, é possível entender a evasão para além da desistência e do fracasso, mas como um mecanismo utilizado com a finalidade de encontrar-se,

entender-se e acolher-se como ator principal no seu próprio processo de escolha e formação.

A autora ainda conceitua evasão sob duas perspectivas: evasão do curso e evasão do sistema. A evasão do curso refere-se à saída do mesmo sem a conclusão; nessa definição, pode estar inserida a transferência de curso, de instituição ou mesmo o trancamento da matrícula. A evasão do sistema, por outro lado, apresenta-se como abandono efetivo do ensino superior. Outro autor, Cardoso (2008), propõe para os mesmos conceitos outros nomes: o primeiro conceito, o autor denomina de evasão aparente, já o segundo, é entendido pelo autor como evasão real.

Destacamos, ainda, que a evasão é um campo complexo relacionado a questões para além daquelas de cunho pedagógico, incluindo também as psicológicas, pessoais, sociais, políticas, econômicas, administrativas e tantas outras (BAGGI; LOPES, 2011).

Baggi e Lopes (2011) entendem evasão como a saída da instituição de ensino antes da conclusão do curso; Gaioso (2005) por sua vez, a compreende como sendo a interrupção, não necessariamente caracterizando saída definitiva, em qualquer etapa de ensino. Kira (2002) estudando especificamente o ensino superior, refere-se à evasão como um termo usualmente relacionado à “perda” ou “fuga” de alunos do ensino superior.

Diversas são as concepções a respeito da evasão e ainda nesse mesmo sentido, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, criada com o objetivo de definir um conceito de evasão e analisar suas causas e índices, buscando propor a sua diminuição, demonstrou em seu relatório intitulado *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições Públicas de Ensino Superior*, a complexidade existente em encontrar um acordo quanto à definição do conceito e o fenômeno da evasão.

Para a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras

as preocupações maiores de qualquer instituição de ensino superior, em especial quando públicas, devem ser a de bem qualificar seus estudantes e a de garantir bons resultados em

termos de número de diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional (p. 12).

Nesse sentido, os autores do relatório colocam para discussão as ambiguidades do conceito de evasão trazendo à luz autores que o distinguem do conceito de exclusão e de mobilidade.

Para Bueno (1993), evasão se distingue de exclusão, posto que a primeira se refere à ação ativa do aluno de abandonar a universidade; a exclusão, em contraposição, demandaria a responsabilização da instituição de ensino por não dispor de mecanismos de aproveitamento e direcionamento ao aluno (apud Brasil, 1996).

Para diferenciar evasão de mobilidade, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras pauta-se em Dilvo Ristoff (1995, apud Brasil 1996), que entende evasão por abandono dos estudos e mobilidade como migração do aluno para outro curso; entendendo esta mobilidade como um investimento, uma busca por sucesso e felicidade, e não, como um fracasso.

Diante da controvérsia a respeito do tema, a comissão diz sobre a necessidade de dimensioná-lo de acordo com o objetivo particular do estudo que se pretende realizar, a fim de evitar ou minimizar os riscos de desconfigurações da realidade, simplificações e generalizações. Para si, a comissão especial sobre evasão no ensino superior, toma a definição de evasão como

“saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo sob a justificativa de considerar (I) conhecimento do desempenho dos cursos de graduação, incluindo processos de avaliação institucional das instituições públicas de ensino superior; (II) a essencialidade do aprofundamento na discussão para identificar causas e propor medidas para a melhora no desempenho dos estudantes; (III) as limitações da pesquisa bem como o tempo, os recursos humanos e materiais, a inexistência de um banco de dados nacional relativos à evasão nos diferentes cursos” (p. 15).

Diante disso, importa contextualizá-la em seus diferentes níveis e, portanto, questionar de qual evasão estamos falando: evasão de curso? evasão da instituição? ou evasão do próprio sistema? Na definição da Comissão:

- evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-

se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

- evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

(BRASIL, 1996)

Pretendemos, para além de investigar os motivos para a evasão, entender os mecanismos de bem estar nos estudantes que permanecem matriculados no ensino superior, de quais estratégias lançam mão e quais os movimentos da instituição, levando em consideração a não unanimidade quanto à definição e a mensuração do fenômeno de evasão no ensino superior.

2.2. Permanência

O conceito de permanência tem fronteiras fluidas e, assim como o conceito de evasão, ainda não possui uma unanimidade quanto a sua definição. No dicionário Google podemos encontrar a seguinte definição:

Permanência: continuar sendo; prosseguir existindo; conservar-se; ficar - insistir com pertinácia; persistir. (Dicionário Google)

Pensando o conceito de permanência no ensino superior, Honorato (2015) fala da necessidade de diferenciarmos permanência de assistência estudantil. De acordo com a autora, assistência está contida na primeira (permanência), mas está expressa em provimentos de recursos mínimos para que o aluno tenha possibilidade de frequentar as aulas e atividades acadêmicas. Exemplos dessa questão são os auxílios transporte, alimentação ou as “bolsas de acesso e permanência” distribuídas a ingressantes de graduação presencial por reserva de vaga (cotista). Permanência, entretanto, é, para a autora, um conceito que engloba aspectos diversos da plena inserção do estudante na universidade, com programas de iniciação científica, projetos de extensão, apoio à participação de eventos, entre outros aspectos que dizem respeito à integralidade da inserção do graduando no universo acadêmico.

Levando em consideração a importância da integralidade do estudante na compreensão da permanência estudantil, traremos a seguir uma breve descrição de três conceitos que dizem respeito às estratégias pessoais, sociais e institucionais de obtenção de qualidade de vida e superação das adversidades.

3. Revisão de literatura

As questões que envolvem as relações entre evasão e permanência têm preocupado as universidades, professores universitários, pesquisadores, estudantes e órgãos de fomento à pesquisa.

Diante disso, buscamos conhecer o que a academia tem discutido, como as pesquisas têm sido desenvolvidas e a que conclusões pesquisadores e pesquisadoras têm chegado sobre o entendimento das ações referentes à evasão e à permanência acadêmica. Dessa forma, desde o início dos estudos referentes ao tema proposto, realizamos levantamento de pesquisa no portal de busca da Capes. A busca gerou cerca de 400 artigos em diversos idiomas, quando foi usado o termo de busca “evasão no ensino superior”. Outros 3.750 artigos foram encontrados com o termo de busca “permanência acadêmica”. Quando buscamos no Google Acadêmico, os mesmos termos geraram aproximadamente 45.500 resultados de artigos discutindo evasão no ensino superior e cerca de 17.100 artigos relacionados à permanência acadêmica. Cada uma dessas pesquisas com sua metodologia e com traços distintos de análise, discutem as conceituações de evasão e permanência, os entendimentos deste objeto e corroboram com a preocupação que reside nesses fenômenos.

Para compor o presente trabalho, selecionamos as 10 primeiras páginas, posteriormente fizemos a seleção a partir dos títulos e em seguida através da leitura dos resumos. Ademais, consideramos principalmente os artigos que mais vezes foram citados nos textos lidos utilizando assim, a referência cruzada entre os artigos.

Frente à diversidade de material encontrado em torno da temática, realizamos aqui uma apresentação prévia dos achados com ênfase na trajetória histórica de evasão e permanência em âmbito nacional. Assim, subdividimos as pesquisas revisadas em subtópicos, de modo a facilitar a leitura e o encaminhamento dos debates propostos.

3.1 Um breve histórico da Educação Superior no Brasil

Pensar a história da educação superior no Brasil é também pensar seus pilares de fundação, marcas históricas que transbordam o tempo, limites duros de enfrentar ainda nos tempos atuais e os caminhos que nos levaram ao atual momento de expansão e ampliação da diversidade nessa etapa de ensino. Nesse sentido, início minha revisão dando espaço aos tempos passados que nos possibilitaram as atuais conjunturas.

Silva Junior et. al (2017) apontam que a educação superior tem passado por importantes transformações em sua recente história, situadas principalmente em cinco grandes momentos: (1) a chegada da família real no Brasil em 1808; (2) a Proclamação da República em 1889; (3) a defesa do Conselho Federal de Educação (CFE) para a educação superior privada nas décadas de 1960, 1970 e 1980; (4) a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n.º 9.394/96; e (5) chamado pelo autor de “Nova Era” que se inicia em 2005 e perdura até os dias atuais. A seguir, descrevemos com mais detalhes esse processo histórico da educação superior brasileira.

Desde seu princípio, o ensino superior tem seus pilares erguidos sob uma arena de disputas. De acordo com Fávero (2006), a história da criação de universidade no Brasil está atravessada por resistências tanto de Portugal quanto da elite brasileira. Apesar de algumas conquistas, como a implementação dos centros de medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), ou a instituição da Academia Real Militar, onde se implantou o núcleo inicial da atual Escola de Engenharia da UFRJ ou ainda os centros de discussão filosófica, literária e cultural da época, seguimos com severos desafios no que tange à criação de instituições de ensino superior no país. No império e na recém proclamada república, tentativas outras de criação de universidades não obtiveram êxito e até a Revolução de 1930 o ensino superior passou por alterações significativas em função dos dispositivos legais instituídos.

Observa-se nesse princípio histórico que a educação superior se construía em um ambiente restrito, voltado para as necessidades intelectuais de certa parcela da sociedade. Nas palavras do autor:

Basta lembrar que ela [a universidade] foi criada não para atender às necessidades fundamentais da realidade da qual era e é parte, mas pensada e aceita como um bem cultural oferecido a minorias, sem uma definição clara no sentido de que, por suas próprias funções, deveria se constituir em espaço de investigação científica e de produção de conhecimento. Produção essa que deveria procurar responder às necessidades sociais mais amplas e ter como preocupação tornar-se expressão do real, compreendida como característica do conhecimento científico, mas sem a falácia de respostas prontas e acabadas. (FÁVERO, 2006 p. 19)

Chegamos à década de 30 com uma revolução sob o governo de Francisco Campos no recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesse cenário temos a elaboração e implementação de reformas de ensino – secundário, superior e comercial – com acentuada tônica centralizadora a fim de adequar a educação ao processo de modernização do país.

No que concerne à educação superior da época, o governo federal dá luz a seu projeto universitário sob a insistência de Campos de que “sua finalidade [das universidades] transcende o exclusivo propósito do ensino, envolvendo preocupações de pura ciência e de cultura desinteressada” (CAMPOS, 1931, p. 4 apud FÁVERO, 2006 p. 24). Dentre as conquistas para a educação superior desse período, podemos destacar a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, instituída por meio do Decreto nº 6.283/34 e a da Universidade do Distrito Federal (UDF), fundada no Rio de Janeiro (então capital do Brasil), por iniciativa de Anísio Teixeira, em 1935. A UDF, apesar de seu curto tempo de existência, marcou significativamente a história da universidade no país, pela forma criadora e inovações com que a experiência se desenvolveu no sentido da atividade científica livre e de produção de conhecimentos.

Para Anísio Teixeira, segundo Silva Junior et al (2017), a universidade era o território do exercício político da liberdade, o lugar de desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos humanos, e sobretudo espaço de encontro, de interação, de processo de ensino e de aprendizagem. Quebrando as barreiras do tempo, as universidades são ainda hoje o que almejava Anísio Teixeira.

Com a promulgação da segunda Constituição Republicana (1934) e a eleição do presidente Getúlio Vargas pelo Congresso, chegamos a um momento de muitas expectativas no que diz respeito a instituição da democracia liberal no país.

Entretanto alcançamos a hegemonia do autoritarismo que proporcionou espaço para o levante do Estado novo e com ele a ideia de que as reformas obtidas na revolução de 30 configuraram-se como um erro a ser resolvido. Nesse contexto a UDF foi extinta e seus cursos foram absorvidos pela Universidade do Brasil, universidade essa que deveria ser o modelo de universidade nacional

Com o fim do Estado Novo em 1945, iniciamos uma caminhada em direção à redemocratização que proporciona ao ensino superior o Decreto-Lei nº 8.393, que “concede autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar à UB, e dá outras providências”, ou melhor, deveria conceder. A tão esperada e teoricamente alcançada autonomia ficou estagnada apenas nas letras escritas em um papel assinado. De acordo com Fávero (2006), as análises dos documentos da época demonstram que a autonomia não chegou a acontecer; não muito diferente dos dias atuais que a autonomia é condicionada a questões políticas e de financiamento.

Nos anos posteriores, iniciamos o processo de federalização das instituições de ensino superior que, para Cunha (2000, p. 172), proporcionou “aumento da oferta pública de ensino superior gratuito, assim como pela criação da maior parte das universidades federais hoje existentes”.

O movimento de modernização da educação superior atingiu seu ápice com a criação de uma nova universidade, a Universidade de Brasília que, assim como a USP e a UDF, nos anos 30, marcou a história da educação superior brasileira. Nesse contexto, intensifica-se a participação dos movimentos estudantis sob o desejo de combater o caráter arcaico e elitista das instituições universitárias e discutindo as necessidades de uma reforma do ensino superior. Reforma essa que começa a ser colocada para o campo ainda em 1966 com o documento “Rumo à Reformulação Estrutural da Universidade Brasileira”, editado pelo MEC. Entretanto, foi pela mobilização estudantil que transbordou os muros e universidade chegando às ruas, reivindicando soluções urgentes para problemas educacionais agudos. A resposta às mobilizações dos estudantes foi a criação de um grupo de trabalho para pensar e resolver a crise da universidade “(...) visando à sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país” (RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO, 1968, p. 15 apud FÁVERO, 2006 p. 32-33).

3.2 Expansão do Ensino Superior no Brasil

Na trajetória acima descrita, demonstramos uma universidade pensada para os interesses de uma parcela da população brasileira e passando por pressão popular para a abertura de portas para as demais expressões sociais. Essas demandas nos levaram à primeira reforma universitária descrita por Martins (2009) como paradoxal, modernizando as universidades federais, algumas estaduais e algumas confessionais e, por outro lado, possibilitando a criação do ensino superior privado de cunho meramente profissionalizante, centrado na transmissão do conhecimento e formado em moldes de empresas educacionais pensadas para a obtenção de lucro.

De acordo com Martins, entre 1965 e 1980, as matrículas nas instituições privadas do ensino superior passaram de 142 mil para 885 mil alunos. Nos anos seguintes, o setor passou por uma pequena redução no número de matrículas, de 885 mil para 811 no total; no setor público, entretanto, as matrículas aumentaram de 492 mil a 556 mil estudantes nesse mesmo período. Entre 1985 e 1996, o número de universidades particulares passou de 20 a 64, mais que triplicando o número de estabelecimentos.

Durante os dois mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-1997 e 1998-2002), intensificou-se a interiorização das instituições particulares de ensino superior; além disso, a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), nesse governo, possibilitou ao Ministério da Educação uma maior autonomia no processo de expansão do ensino superior flexibilizando os processos de autorização para as instituições privadas obterem o reconhecimento e credenciamento de cursos. No período entre 1995 e 2002, as matrículas de estudantes no ensino superior cresceram de 1,7 milhões para 3,5 milhões (209%); crescimento esse proporcionado principalmente pelas instituições privadas que eram responsáveis pelo atendimento de 70% dos graduandos. O desempenho das instituições, segundo Martins (2009), era regulado pelo sistema de avaliação do Exame Nacional de Cursos (o "Provão"), institucionalizado em 1996, e pela Avaliação das Condições de Oferta, implantada em 1997 (MARTINS, 2009).

Momentos de grandes disputas de poder ocorreram no sentido de iniciativas das universidades para ampliar o acesso a essa etapa de ensino até o início do

governo Lula (2003), que fez crescer exponencialmente o número de universidades públicas e privadas em todo país. Silva e Ourique (2012) colocam que a primeira reforma das universidades veio em 1968 e a segunda é justamente proveniente da gestão Lula com políticas de expansão, interiorização das universidades brasileiras de forma a atender demandas históricas da nossa sociedade. Essa expansão aumentou o número tanto de instituições públicas, com programas como “Universidade: Expandir até ficar do tamanho do Brasil” em 2006 e o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (Reuni) em 2007; como apoiou também o crescimento do setor privado, com o “Programa Universidade para Todos” (Prouni) em 2005, entre outras iniciativas.

Centrando-me brevemente nesse último programa (Prouni) que visa a ampliação do acesso nas universidades privadas, buscando atingir as camadas menos favorecidas da sociedade, cabe considerar que, apesar dos ganhos alcançados desde a implementação do programa, esse ainda guarda consigo a manutenção dos moldes privatizantes da década de 1990. Outro problema que esse programa suscita é o do não investimento em permanência estudantil. Foi constatado que disponibilizar vagas para o ensino superior não soluciona o problema de ampliação dessa etapa de ensino e tampouco promove democratização (SILVA; OURIQUE, 2012).

Na era da informação, promover a democratização do acesso ao ensino superior, de modo a garantir a formação aos diversos estudantes que ingressam no referido nível de ensino coloca-se como um grande desafio. Apesar de ainda incipiente, é possível afirmar que o acesso à graduação foi ampliado, alcançando pessoas que, décadas atrás, não teriam condição de realizar tal meta. No entanto, conseguir ingressar ao ensino superior não é sinônimo de sucesso acadêmico. Para tal, o estudante precisa percorrer um longo e desafiante percurso, o qual se inicia com a transição desencadeada pelo ingresso no referido nível de ensino e prolonga-se durante toda a vivência acadêmica (Polydoro; Guerreiro-Casanova, 2010 pp. 267-278)

Dizer desses momentos e dessas lutas implica rever a caminhada complexa e plena de obstáculos que nos levaram a conquistas e a novos obstáculos para a atual expansão da universidade. Esse momento, em específico, é no mínimo doloroso frente ao retorno do discurso de implementação de taxas para o ensino superior, mas é também um assunto carente de debates e de propostas para alteração do quadro.

De acordo com Santos Junior e Real (2017), a evasão no ensino superior vem se consolidando como um importante tema de pesquisa em que a discussão sólida corrobora com a melhor compreensão desse processo que atinge pouco menos de um quarto dos ingressantes no ensino superior. Os autores fizeram um levantamento do estado da arte das pesquisas brasileiras a partir dos anos 1990, recorrendo a banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Grupo de Trabalho 11 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT11/ANPED), e o Banco de Teses da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT).

A busca realizada pelos autores aconteceu no período compreendido entre abril de 2014 e janeiro de 2015, resultou em 72 trabalhos, os quais foram analisados a partir da metodologia de categorização a fim de responder à questão: quantos são os trabalhos científicos e quais os enfoques abordados nos estudos que tratam da evasão de estudantes em curso de graduação, no Brasil, a partir da década de 1990?

Para melhor explicitação da discussão a respeito da temática, os autores dividiram suas análises em duas seções: a primeira centrada no processo de expansão e do acesso às instituições de ensino superior na realidade brasileira, e a segunda dedicada aos trabalhos que efetivamente tratam o tema da evasão nessa etapa do ensino.

Nessa perspectiva, os autores nos iluminam a visibilidade que a expansão do ensino superior ganha a partir de 1998 com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e outras iniciativas públicas expressas em programas, dentre os quais destaca-se o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 1999, com o objetivo de estimular a ampliação do ensino superior em redes privadas e o “Programa Universidade para Todos” (PROUNI) em 2005 que implementou reserva de vagas para alunos de escolas públicas no setor privado. No setor público, destacam-se as iniciativas para ampliação das universidades federais com os programas “Universidade: Expandir até ficar do tamanho do Brasil” em 2006 e o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (Reuni) em 2007, entre outros. Observou-se, mediante essas iniciativas, um

crescimento de 248,17% no número de alunos matriculados no ensino superior presencial entre 1991 e 2010.

Ainda de acordo com os achados da pesquisa de Júnior e Real, o ensino superior brasileiro alcançou status de um “sistema de massa” mesmo que ainda pautado em características da meritocracia e exigindo dos poderes públicos medidas para compensar as desigualdades de oportunidades no ingresso às instituições de ensino superior. Nesse cenário, passa a vigorar a lei 13.711, em 2012, garantindo o sistema de cotas raciais e sociais na educação superior pública federal, possibilitando a inclusão de setores da população antes excluídos dessa etapa de ensino.

3.3 A permanência na universidade

Com a ampliação do ensino superior, uma nova demanda começou a exigir seu espaço na discussão do ensino superior brasileiro, atrelando-se ao conceito de acesso: a permanência para a formação acadêmica desses novos ingressantes. Mais uma vez, o setor público promoveu iniciativas a fim de tentar suprir essa lacuna que se estabelecia no processo de democratização da educação superior, com destaque para os programas que visavam reduzir os efeitos sociais e regionais de desigualdade, promovendo a inclusão social e a ampliação de condições para o acesso e permanência dos estudantes. São exemplos dessas iniciativas o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), formulado em 2008, e o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (PNAEST), criado em 2010.

Pensando na permanência dos universitários advindos das camadas populares em instituições federais de ensino, Pontes nos ilumina com uma ideia que diz muito do que pretendemos desenvolver nessa pesquisa. Nas palavras do autor:

Temos as leis que gostaríamos de ter sobre a questão, temos os recursos, mas não sei se temos a devida compreensão política e técnica necessária para lidar com o fenômeno mais interessante do ponto de vista heurístico que aflorou no ensino superior do Brasil, produzido a partir das lutas encetadas a propósito das ações afirmativas. (PONTES, 2015)

Junto à necessidade de pautar a questão da permanência, a realidade do ensino superior demandou tornar a evasão também uma temática das agendas públicas. Recorrendo à pesquisa realizada por Silva Filho et al. (2007), que investigou o conjunto de instituições de ensino superior no período compreendido entre 2000 a 2005 e constatou que os índices de evasão ficaram em torno de 22%, chegando a 26% em instituições privadas e não mais que 12% nas instituições públicas. Júnior e Real (2017) acentuam sua discussão a respeito da contradição existente na intercessão entre a ampliação do ensino superior e a evasão nessa etapa da formação.

Os estudos direcionados a compreender o fenômeno da evasão ganham corpo junto ao aumento do número de matrículas nas instituições de ensino superior. Mais especificamente, em 1995, com o “Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras”, a preocupação com este fenômeno alcançou efetivo espaço nas agendas públicas com a instituição da “Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras” - um dos primeiros esforços para observar e compreender a temática no sentido de promover meios para minimizar os índices de evasão em âmbito nacional (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017)

Alguns motivos para a evasão expressos na literatura dizem respeito a questões financeiras, baixo compromisso com o curso, problemas de integração acadêmica, expectativas frustradas dos alunos, e dificuldades para acompanhar o nível de exigência da instituição (Polydoro, 2000; Mercuri, 1999; Vasconcelos; Almeida; Monteiro, 2009)

Tinto (1996), discorre em seu estudo sobre uma série de questões outras, individuais e institucionais, que podem impactar na evasão, a saber: dificuldade acadêmica; dificuldade de ajustamento; pouco conhecimento sobre o curso ou carreira que se pretende a cursar; compromissos externos como trabalho, família, entre outros que dificultam os estudos; dificuldades financeiras; divergência de valores, expectativas e/ou exigência de aprendizagem entre o sujeito e a instituição de ensino e, por fim, o sentimento de não pertencer ao espaço universitário.

Nessa direção, Hughes e Smail (2015, p.466) trazem em seu estudo a afirmação de “uma aceitação geral, dentro da literatura, de que a transição de um

estudante para a universidade é um elemento chave para determinar a permanência acadêmica, satisfação e realização futura” (Tradução livre). Os autores trazem ainda referências que indicam ser comum essa transição vir acompanhada de sofrimento psicológico, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, redução da autoestima e isolamento, sendo, portanto, fundamentalmente necessários meios de apoio institucional para o estudante. Entretanto, ainda não há acordo entre os autores sobre como apoiar o aluno recém-chegado à universidade no processo de transição, adaptação e permanência no ensino superior visto a diversidade de aspectos influentes nesse processo - aspectos acadêmicos, sociais, culturais, psicológicos ou pessoais da experiência do aluno, como já dito.

Um outro obstáculo para a permanência do estudante no ensino superior, é para Soares et al. (2014) a expectativa que os alunos carregam consigo. De acordo com o estudo realizado, o maior índice de evasão dos estudantes universitários está concentrado no primeiro ano de graduação. É nesse período que o estudante se depara com inúmeros fatores de estresse face às mudanças e aos desafios desse novo contexto educacional, considerando a mudança de lógica do ensino médio para o ensino superior, o novo ambiente social, a necessidade de estabelecer novas relações, entre outros fatores.

Soares et al. (2014) dizem ainda das dificuldades na adaptação acadêmica nos primeiros meses de frequência na universidade e da dissonância entre as expectativas dos graduandos e a realidade acadêmica, fatores que podem levar a fragilidade emocional no estudante. Para os autores, a integração do jovem no ensino superior é um processo progressivo de adaptação multidimensional que depende de sua qualidade de interação interpessoal, das características institucionais e, ainda, que as instituições providenciem e divulguem serviços e apoios disponíveis para ajudar na adaptação e sucesso acadêmico dos seus alunos. Nessa mesma direção, Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010) e Polydoro e Primi (1995), evidenciam a necessidade de uma postura ativa das instituições de ensino superior para a promoção de uma melhor vivência e adaptação acadêmica, visando a permanência dos alunos. Essa postura pode se materializar em ações diversas, como: políticas, serviços e núcleos de apoio aos estudantes, disponibilização de espaços de escuta das demandas dos estudantes, legitimação dos seus movimentos e reivindicações.

Além das medidas institucionais para o acolhimento e promoção da permanência dos estudantes no nível superior de ensino, de acordo com Araújo e Aguiar (2018), o ingresso das camadas menos favorecidas da sociedade nas instituições de ensino superior alavancou os debates acerca do respeito à diversidade e mobilizações dos estudantes em busca de garantir a formalização de medidas que auxiliem na construção de uma educação intercultural e em prol dos direitos humanos.

Araújo e Aguiar (2018) realizaram uma pesquisa na PUC-Rio com o objetivo de tornar a vivência acadêmica dos estudantes da PUC-Rio mais satisfatória, principalmente no que diz respeito ao combate aos preconceitos enfrentados. A pesquisa contou com uma amostra proporcional de todos os cursos da PUC-Rio, adotando a grandeza de 0,5% de participantes para cada curso oferecido pela universidade. Para atingir o objetivo, as autoras aplicaram um questionário na plataforma Google Forms composto por perguntas sociodemográficas e realizaram entrevistas estruturadas com perguntas sobre a temática. Os achados dessa pesquisa apontam para a importância do fortalecimento dos grupos, coletivos e serviços de apoio da universidade para que a experiência acadêmica seja positiva e acolhedora para os estudantes.

Nesse mesmo caminho, Bisinoto et al (2016) trazem de volta para nossa discussão a expansão do ensino superior brasileiro .que entre os anos 2003 e 2017, por exemplo, teve um aumento significativo no número de matrículas passando de 4 milhões para 8,3 milhões (INEP/MEC, 2018) - INEP/MEC (2018,) possibilitado por políticas de acesso a grupos sociais tradicionalmente desfavorecidos e historicamente excluídos.

A mobilização pela democratização do acesso à educação superior pública produziu resultados importantes. A combinação das diferentes políticas resultou num crescimento significativo do sistema de ensino superior como um todo. A maioria das políticas afetaram diretamente a expansão do número de vagas e na interiorização das universidades, do ponto de vista da inclusão e da diversificação dos públicos nessa etapa de ensino, as políticas de ação afirmativa têm tido um papel fundamenta. Dentre os efeitos das ações afirmativas, destacamos à ampliação

do acesso de estudantes de escola pública, pretos, pardos e indígenas ao ensino superior. (HERINGER, 2018 p. 9)

Os dados apresentados na tabela abaixo (tabela 1) demonstram a ampliação do acesso ao ensino superior por parte de estudantes pretos e pardos ao longo da década.

Tabela 1– Taxa líquida de matrículas por raça/cor, Brasil, 2001-2014

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
Branços	14,5	15,8	17,2	16,5	17,6	19,7	20,2	20,8	21,6	21,3	22,4	23,6	25,3
Pretos	2,2	3,2	4,3	4,8	6,3	6,5	6,4	7,5	7,5	7,9	8,2	10,2	11,4
Pardos	3,6	4	4,7	5,2	5,7	6,5	7,2	7,9	8,8	9,7	10,3	11,2	12,1

Fonte: IBGE/Pnad – Elaboração: Todos Pela Educação

Apesar dos avanços expressivos no acesso de pretos e pardos ao ensino superior, se comparamos este dado com o aumento da frequência de estudantes brancos nesta faixa de ensino observamos que a defasagem entre brancos e pretos/pardos continua grande. A presença de estudantes brancos de 18 a 24 anos no ensino superior saltou de 14,5% em 2001 para 25,3% em 2014 e se mantém, portanto, bastante acima da proporção de estudantes pretos e pardos neste nível de ensino. Estes indicadores demonstram que o avanço, apesar de expressivo, ainda precisa ser ampliado nos próximos anos. (HERINGER, 2018 p. 10)

Ainda no escopo da mudança do corpo discente no ensino superior, Cicalo (2012), lança luz na atualização do grupo de estudantes proporcionado pela política de cotas. O corpo discente formado tipicamente por brancos e de classe média, passa a conviver com alunos de diferentes cores e origens sociais no espaço acadêmico. Esse processo de expansão e diversificação do corpo discente levou a mudanças significativas nas instituições de ensino superior do Brasil; entretanto, a ampliação do acesso não é, por si só, suficiente para caracterizarmos a democratização desejada para essa etapa de ensino. É, portanto, necessário garantir um processo de ampliação acompanhado de qualidade e equidade social, o que é ainda um desafio para o ensino superior. Nas palavras de Bisinoto et al:

Essa crescente diversificação dos estudantes ingressantes tem-se configurado um desafio para as instituições, as quais buscam, cada vez mais, estabelecer medidas institucionais de acolhimento estudantil e de promoção do sucesso acadêmico a partir das especificidades do perfil dos estudantes. (BISINOTO et al. 2016)

De acordo com Baggi e Lopes et al. (2011, p. 355), “poucas instituições desenvolvem um programa institucional regular de combate à evasão, contemplando planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências de sucesso”. Tal fenômeno pode ter por explicação a não existência de um acordo sobre meios para apoiar o aluno recém-chegado à universidade no seu processo de transição, adaptação e permanência no ensino superior, visto a diversidade de aspectos influentes nesse processo - aspectos acadêmicos, sociais, culturais, psicológicos ou pessoais da experiência do aluno.

Para a autora (HERINGER, 2018) os desafios da permanência estudantil não ser superado à medida que haja garantia de condições de igualdade de oportunidades para todo estudante na sua experiência, integração e adaptação ao ambiente universitário. Nesse sentido,

(...) universidades capazes de combinar em suas políticas de assistência estudantil tanto o apoio material voltado para as necessidades básicas quanto as atividades de apoio pedagógico e de ampliação de oportunidades acadêmicas para os estudantes serão aquelas melhor sucedidas na garantia da permanência e sucesso acadêmico de seus alunos (HERINGER, 2018 p. 15)

Diante dessa realidade, torna-se fundamental entender o processo de transição, permanência e bem estar acadêmico no ensino superior. É também importante, nesse sentido, atentar-se para a relação existente entre a adaptação, as variáveis emocionais, motivacionais, metacognitivas e sociais que influenciam o rendimento dos estudantes; e atentar-se também para a necessidade de uma postura ativa das instituições de ensino superior que promova uma melhor vivência e adaptação acadêmica, visando a permanência dos alunos (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010; POLYDORO, 1995).

Nesse sentido, SOARES e DEL PRETTE (2015) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as possíveis relações existentes entre as habilidades sociais e a adaptação dos sujeitos à vida universitária. Para as autoras, adaptação acadêmica define-se por “uma integração e uma acomodação das vivências acadêmicas às demandas do contexto universitário” (p. 139), enquanto as habilidades sociais

referem-se a um “conjunto de comportamentos requeridos para a competência social, conforme critérios especificamente associados a esse construto” (p. 139).

Nas palavras das autoras:

Em resumo, pode-se constatar que o cotidiano universitário apresenta muitas oportunidades de aprendizagem, tanto acadêmicas como sociais e socioemocionais, aqui estando incluído o desenvolvimento das habilidades sociais e da competência social. O estudante pode aprender comportamentos acadêmicos e sociais por meio da observação do comportamento dos colegas, dos professores e de funcionários, por meio das consequências de seus comportamentos, das instruções recebidas, enfim das múltiplas condições de aprendizagem disponíveis nesse contexto. (SOARES; DEL PRETTE 2015, p. 140)

O processo de adaptação acadêmica e promoção de habilidades sociais no ensino superior requer não apenas habilidades pessoais como a resiliência, a autoeficácia e a autorregulação, mas também investimento das instituições em apoio pessoal, acadêmico e de orientação ao estudante.

Esta abordagem traz a necessidade de que as instituições estejam muito mais comprometidas com o sucesso de todos os estudantes, nos mais variados aspectos; de que as mesmas tenham mais profissionais treinados e preparados para lidar com as novas situações que surgem. Uma das implicações desta nova interpretação é o desenvolvimento de uma percepção distinta sobre quem é este novo estudante e quais são suas dificuldades para se engajar plenamente nos estudos. Também é importante que o corpo docente e demais [funcionários] estejam aptos a olhar para estes novos estudantes sem preconceitos do ponto de vista socioeconômico, étnico ou racial e com disposição para acolher suas contribuições para o conjunto deles (HERINGER, 2018 p. 15)

3.4. O estudo de Polydoro: um panorama da evasão e da permanência

Dentre os achados no processo de revisão, destacamos a tese de doutoramento de Suely Polydoro e outros estudos que a autora realizou em parceria com outros estudiosos.

Sua tese de doutorado consiste de uma vasta revisão, em grande parte baseada em estudos norte-americanos, a fim de compreender a trajetória acadêmica, bem

como as condições de saída e de retorno dos estudantes à instituição de ensino superior.

A autora propôs-se a realizar uma análise sobre a relação existente entre o ambiente acadêmico, a instituição e as demandas externas, na tomada de decisão dos estudantes quanto à sua permanência ou evasão do ensino superior.

Sob o objetivo analisar o trancamento de matrícula no que se refere às condições envolvidas na saída e no retomo do estudante à uma instituição privada de caráter comunitário e confessional-católico, A universidade oferecia, no período de realização do estudo, 41 cursos de graduação, 37 cursos de pós-graduação lato sensu e oito stricto sensu, e contava com aproximadamente 14.500 acadêmicos de graduação divididos em três campi localizados em diferentes cidades do Estado de São Paulo e mais sete outros municípios próximos, onde ocorriam parte dos cursos de extensão e especialização.

A autora realizou sua investigação em duas etapas - trancamento e destrancamento de matrícula-, considerando a análise de dados documentais da universidade e informações provenientes de entrevista realizadas com os estudantes.

O trancamento apareceu na pesquisa como um mecanismo frequentemente utilizado pelos estudantes na instituição (53,20%), Entretanto, esta “expectativa de provisoriedade quanto à evasão” não foi concretizada pela dos estudantes. Os achados da pesquisa levaram a um índice de apenas 9,65% rematrículas realizadas no período estudado.

De acordo com Polydoro os alunos tendem a relacionar o trancamento de matrícula a uma facilidade, mas também a um momento de repensar sua decisão. Para além dessa questão a tese discute ainda encaminhamento frente a responsabilidade da universidade no acolhimento e desenvolvimento do sujeito aluno no sentido de promover a permanência com bem estar (Polydoro, 2000)

O estudo revela que a compreensão da complexidade sobre como os estudantes experimentam o ambiente acadêmico torna fundamental o reconhecimento das particularidades do desenvolvimento social e psicológico

diante das experiências próprias do ensino superior nas pesquisas que pretendem abordar o fenômeno de evasão e permanência.

Ao iniciar um curso superior, o estudante depara-se com novas exigências e necessidades de adaptação, sejam elas de cunho pedagógico (aprendizagem acadêmica) ou sociais (estabelecer relações com pares e com professores), além de uma série de demandas e exigências próprias dessa etapa de ensino, como a autonomia no ato de estudar e a necessidade de conduzir um novo ritmo de vida. Diante dessas questões, os ingressantes mostram-se como sujeitos mais vulneráveis às dificuldades relacionais, de administração de tempo e organização dos estudos, ao baixo desempenho acadêmico, entre outras questões, que podem levá-los à desistência do curso (Polydoro, 2000; Almeida; Soares; Ferreira, 1999).

Nas palavras da autora

(...) é necessário e importante agregar-se, ao estudo da evasão, as características de ingresso e pessoais do estudante, assim como os fatores de interferência externa à instituição, como as condições econômicas, sociais e culturais. (POLYDORO, 2000. p. 53)

4. A pesquisa

Descreveremos neste capítulo as trajetórias trilhadas ao longo de todo o processo de investigação, desde sua idealização até a produção de dados. Desse modo, esperamos mostrar ao leitor os caminhos percorridos e a compreensão da escolha metodológica, dos resultados encontrados e da empiria. Em seguida, apresentaremos os objetivos, a descrição dos procedimentos realizados e o contexto no qual se insere a pesquisa.

4.1. A instituição pesquisada

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição privada de caráter comunitário e confessional localizada no Rio de Janeiro, que oferece uma formação profissional sólida associada a uma visão humana e integral da sociedade. A universidade é composta por atividades de ensino de graduação, pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), atividades de pesquisa, de extensão e comunitárias/filantrópicas. Em 2019, ano de realização da pesquisa, a universidade dispunha de 26 cursos de graduação e 34 cursos e programas *stricto sensu*.

O campus em estudo oferece os cursos de graduação de Química, Matemática, Física, Sistema de informações, Serviço Social, Geografia, Pedagogia, Artes Cênicas, Teologia, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, História, Ciência da Computação, Letras, Relações Internacionais, Filosofia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Psicologia, Administração, Direito, Desenho Industrial, Comunicação Social e Engenharias. Os dados da pesquisa nos permitiram uma breve análise acerca funcionamento de trancamento e abandono de curso ou da instituição.

4.2. Objetivos

A proposta geral da presente pesquisa pauta-se na compreensão do fenômeno de evasão no ensino superior levando em consideração as categorias trancamento de matrícula e abandono de curso. Assim, tivemos como objetivos:

- Caracterizar o fenômeno da evasão dos alunos da graduação da universidade estudada no que tange à modalidade trancamento e abandono de matrícula;
- Identificar o que pensam os alunos que tiveram intenção de trancar ou abandonar o curso, mas permaneceram na instituição.

4.2.1 O abandono e o trancamento matrícula de matrícula

Esta etapa da pesquisa propõe-se à análise de duas fontes de dados disponibilizadas pela instituição estudada: 1º dados históricos compreendendo os quantitativos de matrícula, trancamento e abandono entre 1995 e 2019; 2º resposta ao questionário institucional dos alunos que optaram pela modalidade de trancamento entre os anos de 2014 e 2018. Ambas as fontes de dados nos possibilitaram o aprofundamento da descrição e compreensão das variáveis envolvidas nesse processo de evasão dos estudantes, cabe ressaltar aqui que estamos compreendendo evasão sob duas modalidades – abandono e trancamento de matrícula.

Nossos objetivos específicos para esta etapa são:

- Identificar os percentuais de abandono e trancamento ocorridos na universidade no período eleito;
- Descrever o perfil dos estudantes que efetivaram o trancamento da matrícula no período; e
- Analisar os fatores envolvidos na decisão de trancamento de matrícula.

4.2.2. A dificuldade de permanecer

A segunda etapa da pesquisa consiste ainda na compreensão do que leva os estudantes à evasão; entretanto, centra-se nos alunos e na identificação dos porquês que alguns estudantes são levados a pensar em deixar a universidade. A situação

desses estudantes foi analisada por meio de três entrevistas coletivas e semiestruturadas que tiveram por objetivos:

- Aprofundar o conhecimento das motivações que levam os estudantes a pensar em sair da instituição;
- Compreender a relação dos alunos com o ambiente universitário; e
- Identificar os fatores que dificultam a permanência do estudante universitário.

Diante dos presentes objetivos, buscamos compreender o fenômeno de evasão sob a modalidade de trancamento e de abandono de matrícula dos alunos de uma instituição comunitária de ensino superior. Buscamos também entender os fatores envolvidos e as motivações para a permanência daqueles que tiveram a intenção de evadir. A seguir, aprofundamo-nos na metodologia desenvolvida para abordar nossos objetivos.

4.3. Método

A partir dos objetivos anteriormente descritos, este estudo investiga o fenômeno da evasão em uma IES particular no que se refere aos fatores envolvidos no trancamento e/ou abandono de matrícula dos estudantes universitários.

Diante da complexidade do processo de pesquisar e, especialmente, no que se refere ao fenômeno de evasão no ensino superior, a metodologia aplicada demandou 3 diferentes meios de coleta de dados.

Em busca de meios mais fidedignos à análise proposta de evasão dos estudantes na universidade pesquisada, foi-nos disponibilizada uma **série histórica que compreende o número de matrícula, de trancamento e de abandono dos estudantes no período que compreende o primeiro semestre de 1995 ao primeiro semestre de 2018.**

A partir dos dados históricos, deparamo-nos com um **documento institucional destinado a todos os alunos que optaram por trancar a matrícula entre os anos de 2014 a 2018.** Esse documento trata-se de um questionário com

perguntas que permitem identificar um breve perfil, outras que dizem respeito às motivações para o trancamento e ainda perguntas que possibilitam levantar algumas ideias a respeito das futuras intenções dos estudantes quanto ao sistema de ensino superior.

E por fim, dedicamo-nos a ouvir os alunos que, em algum momento ao longo do curso pensaram em trancá-lo ou abandoná-lo, mas que optaram por seguir no processo de formação no nível superior. Para tanto realizamos três **entrevistas coletivas e semiestruturadas** que serão melhor descritas em um momento próximo.

4.3.1. A série histórica de abandono e trancamento de matrícula

A instituição estudada passou por diversas mudanças organizacionais nos últimos anos e, em função disso, parte dos seus registros documentais de evasão universitária foram armazenados em bancos de dados de difícil acesso. Entretanto, a partir do esforço e colaboração da reitoria, conseguimos recuperar uma série histórica do período compreendido entre 1995 e 2019 com os números brutos de matrículas realizadas, abandono e trancamento de matrícula. Diante dos dados obtidos, calculamos o percentual de evasão, considerando esse último sob as modalidades de trancamento e abandono, nesse sentido optamos por somar o quantitativo de alunos que abandonaram com os alunos que trancaram a matrícula, com relação ao número de matriculados em cada período letivo afim de encontrar um percentual de evasão da universidade. Os dados foram recebidos e analisados utilizando o Excel, de modo a permitir-nos um olhar abrangente quanto aos números de evasão institucional ao longo daquele período.

4.3.2. Os questionários de trancamento de matrícula

O trancamento de matrícula na instituição estudada pode ser realizado a qualquer momento do período letivo, desde que o estudante esteja em dia com as suas mensalidades. Para efetivá-la, o aluno deve protocolá-la junto a universidade

por meio de um requerimento que gera um questionário com perguntas que vão desde a autodeclaração de sexo, cor/raça, às motivações que levaram os alunos a deixarem a instituição.

Esse questionário, respondido por cada aluno que solicita o trancamento de matrícula, foi-nos disponibilizado contendo os dados no período compreendido entre 2014 e 2019. A partir dele, pudemos ter uma visão mais detalhada, para além dos números brutos que o instrumento anterior nos possibilitou. Este questionário permitiu que descrevêssemos um breve perfil dos estudantes que trancaram a universidade, suas motivações, críticas à instituição, perspectivas futuras, bem como intenção de voltar ou não ao sistema de ensino superior.

Os dados, bem como a série histórica, foram recebidos e analisados utilizando o Excel.

4.3.3. As entrevistas com os estudantes que decidiram permanecer

Com esses dados em mãos e observando nele potencial para a compreensão do fenômeno pretendido, juntamo-nos a Polydoro (2000) no estudo da evasão através da modalidade de trancamento na trajetória acadêmica do estudante de ensino superior. Entretanto, como exposto por Polydoro (2000),

(...) a atenção não deve se limitar aos registros ou à perspectiva da IES, mas também priorizar a fala do estudante, que deve apresentar sua percepção sobre o evento e a atribuição de causalidade à decisão de interromper seu curso. (p. 60)

Nesse sentido, sentimos a necessidade de ouvir os estudantes. Diante da variedade de cursos e perfis, optamos por buscar por alunos que, em sua trajetória no ensino superior, pensaram em deixá-lo. Para tanto, realizamos entrevistas coletivas e semiestruturadas que serão mais profundamente explicadas a seguir.

Como expresso por Polydoro (2000, p. 1):

(...) a evasão não pode ser entendida como fracasso ou desperdício, mas como um investimento do estudante, na tentativa de encontrar-se como participante ativo de sua própria formação. Além disso, é preciso voltar-se para dentro da

instituição e procurar, junto aos estudantes remanescentes, informações não só quanto à sua integração universitária, mas também, especificamente, sobre as ações de superação das dificuldades envolvidas nesse processo que, para outros, resulta em evasão definitiva.

Nesse sentido, fomos em busca de ouvir os estudantes que declararam ter pensado em deixar o ensino superior em algum momento do curso. Para encontrarmos estes participantes, lançamos mão de uma postagem em uma rede social frequentemente utilizada pelos alunos da instituição estudada. A postagem em questão obteve 65 reações e quase 150 comentários, dentre os quais selecionamos e entramos em contato com todos aqueles que declaradamente pensaram em trancar ou abandonar a universidade.

Obtivemos resposta de 20 alunos interessados em participar da pesquisa, entretanto, diante da dificuldade de promover as entrevistas coletivas sem interferir na rotina acadêmica dos estudantes, apenas 14 se comprometeram em participar de uma entrevista coletiva. Agendamos, assim, três entrevistas em grupo, nas quais tivemos a presença de cinco estudantes na primeira, dois na segunda e mais dois na terceira totalizando, assim, 9 estudantes entrevistados.

Todas as entrevistas foram audiogravadas e realizadas pela autora em uma sala reservada dentro da instituição estudada e duraram em média 40 minutos seguindo um roteiro de entrevista também elaborado pela autora (ver apêndice 1). Para mantermos a anonimato dos entrevistados optamos por utilizar nomes fictícios. Cada participante concordou livremente com a participação e audiogravação das entrevistas e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido (ver apêndice 2).

5. Apresentação dos dados

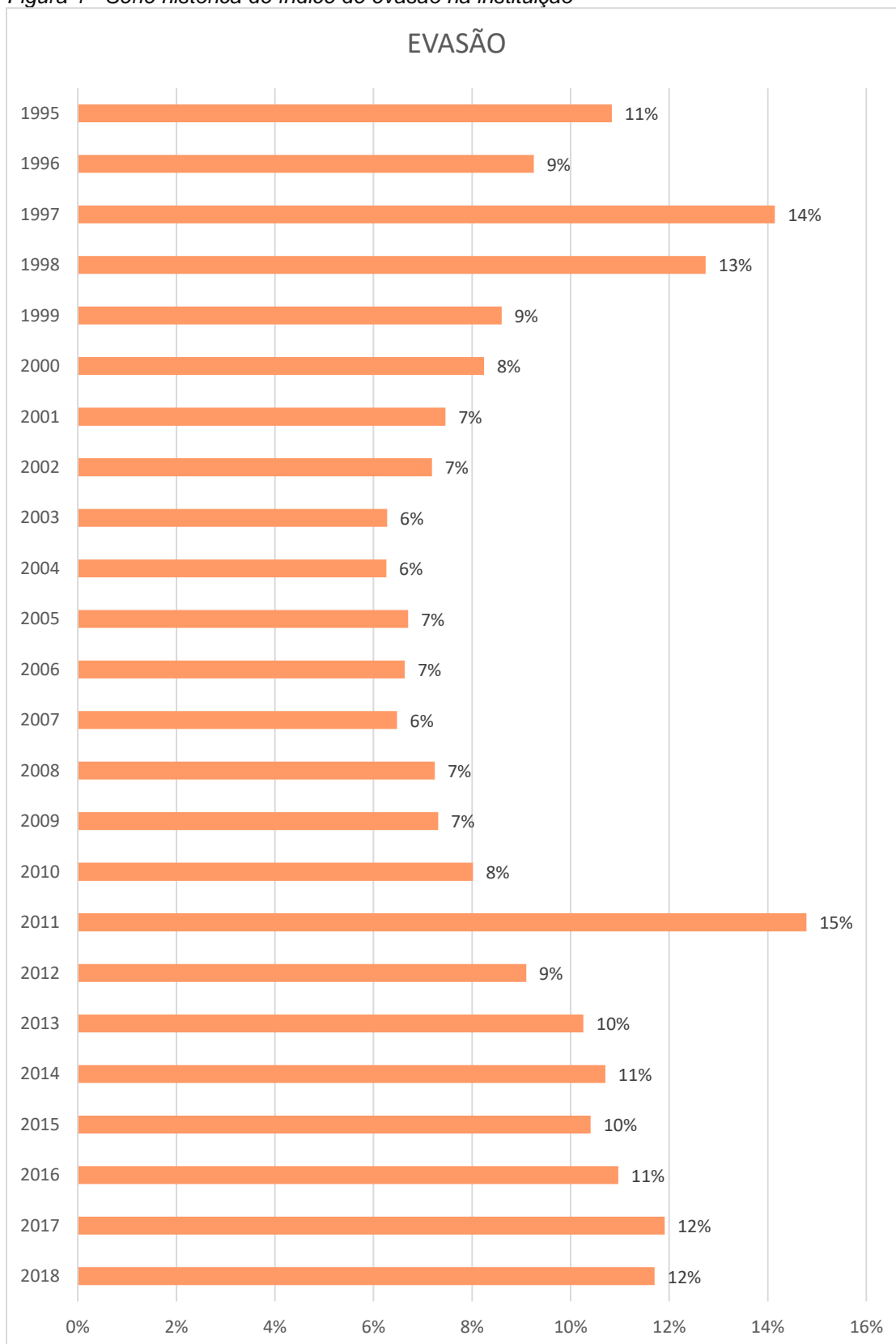
Os dados produzidos neste trabalho estão organizados de modo a facilitar a leitura e a compreensão do que se pretendeu estudar. Optamos por organizar os dados de modo que cada um dos 3 instrumentos de pesquisa será visto separadamente e na ordem em que foi anteriormente exposta, a saber: dados históricos de evasão; questionário de trancamento e por fim entrevista com estudantes que permaneceram.

5.1. Dados históricos de trancamento e abandono

Diante dos dados históricos disponibilizados de matrícula, trancamento e abandono, optamos por agrupar as duas modalidades de evasão, a fim de aproximarmos de uma média de evasão dos alunos na instituição estudada. Cabe aqui destacar que os dados compreendem um longo período, sem, todavia, nos proporcionar grandes eixos para análise. Nesse sentido, apresentamos a seguir a linha histórica de evasão entre os anos de 1995 e 2018.

De acordo com o gráfico abaixo, pudemos averiguar uma média de 10% de evasão ao ano, na instituição como um todo:

Figura 1 - Série histórica de índice de evasão na instituição



Fonte: Elaborado pela autora.

Desses 10% de evasão anual, uma média de 53% dos casos são trancamentos de matrícula, como exposto na tabela abaixo.

Figura 2. Série histórica de índice de trancamentos de matrícula em relação à evasão total.

Ano	Evasão	Trancamento	Abandono
2018	2797	52%	48%
2017	2750	54%	23%
2016	2729	50%	50%
2015	2633	48%	52%
2014	2623	53%	47%
2013	2641	55%	45%
2012	2502	51%	49%
2011	3021	44%	56%
2010	2252	61%	39%
2009	1917	57%	43%
2008	1820	60%	40%
2007	1787	62%	38%
2006	1639	58%	42%
2005	1662	51%	49%
2004	1541	46%	54%
2003	1471	44%	56%
2002	1626	45%	55%
2001	1704	55%	45%
2000	1744	50%	50%
1999	1736	56%	44%
1998	2514	42%	58%
1997	2489	39%	61%
1996	1816	67%	33%
1995	1798	60%	40%

Fonte: Elaborado pela autora.

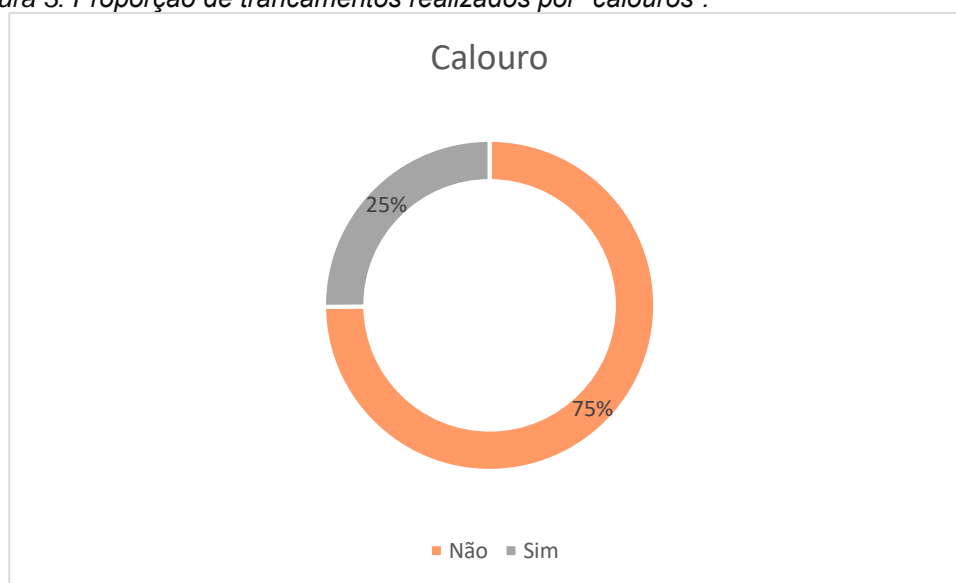
Diante desse impacto do trancamento nos índices de evasão vistos nos dados anteriormente analisados, direcionamos nossa investigação para entender um pouco do trancamento de matrícula entre os estudantes.

5.2. Questionário de trancamento de matrícula

A planilha de dados produzida a partir do questionário de trancamento (ver Anexo 1) é composta por 7.492 matrículas ao longo dos anos de 2014 a 2019. Cabe destacar que não obtivemos dados de rematrícula. Inicialmente, buscamos traçar um perfil dos estudantes que optaram por esse requerimento.

Dentre os 7.492 trancamentos realizados no período estudado, 25% dos estudantes se declararam calouros.

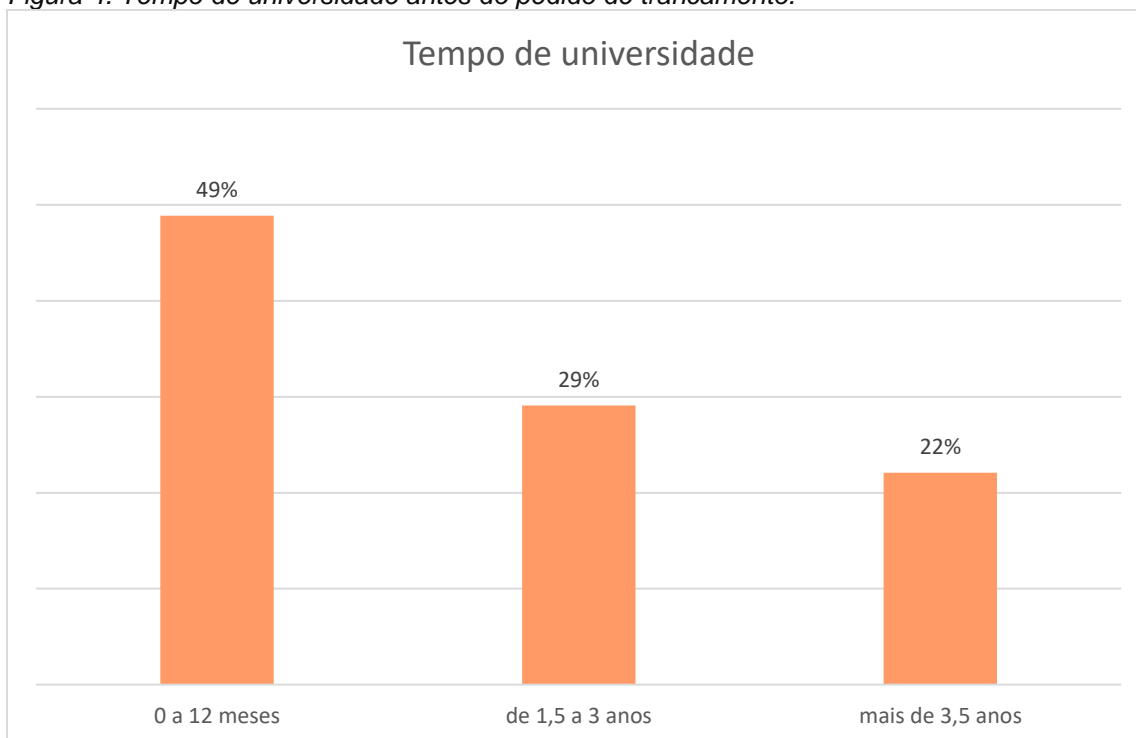
Figura 3. Proporção de trancamentos realizados por “calouros”.



Fonte: Elaborado pela autora

Entretanto, estranhando a dissonância com a literatura estudada que descreve o primeiro ano como o de maior vulnerabilidade e, portanto, também de maior evasão, realizamos uma análise de quanto tempo esses alunos permaneceram na universidade antes de trancarem a matrícula (Ver figura 4). Vimos que, diferente de sua autodeclaração, chegamos ao quantitativo de 49% de alunos que realizaram a solicitação de trancamento de matrícula estavam cursando seu primeiro ano na instituição, como ilustrado no gráfico a seguir.

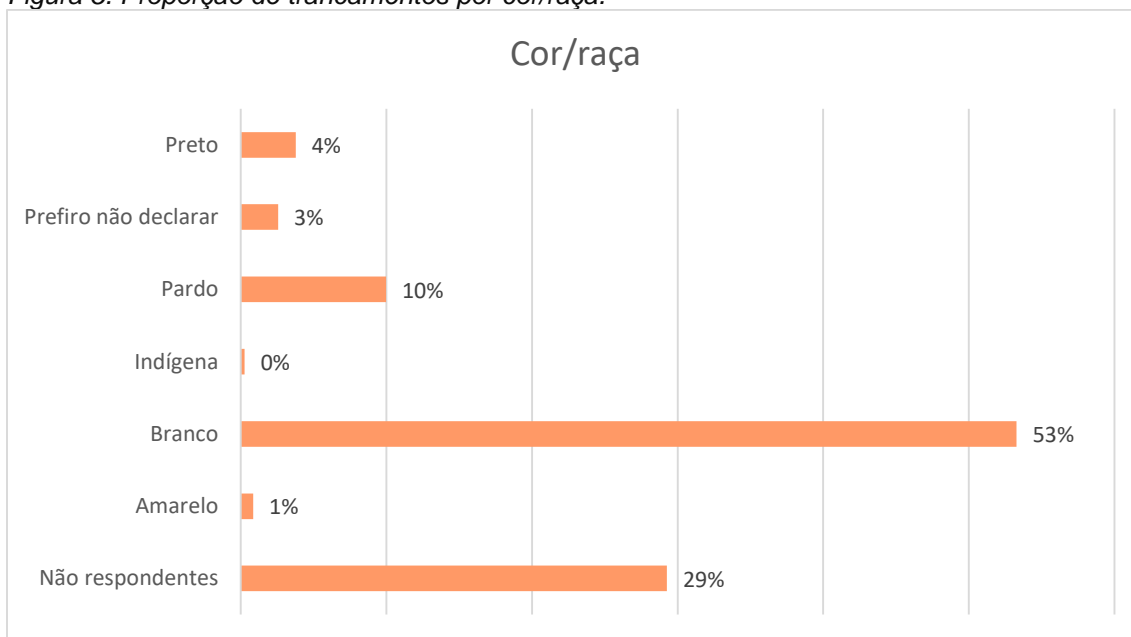
Figura 4. Tempo de universidade antes do pedido de trancamento.



Fonte: Elaborado pela autora

A resposta de autodeclaração para cor/raça dos estudantes que trancaram a matrícula é um retrato da imagem da universidade e reflete o quanto ainda precisamos avançar no que tange a diversificação do corpo discente. Como dito anteriormente nesta investigação, tivemos grandes avanços no que se refere à ampliação do acesso à universidade, mas ainda é insuficiente, como mostra as figuras 5 e 6 a seguir.

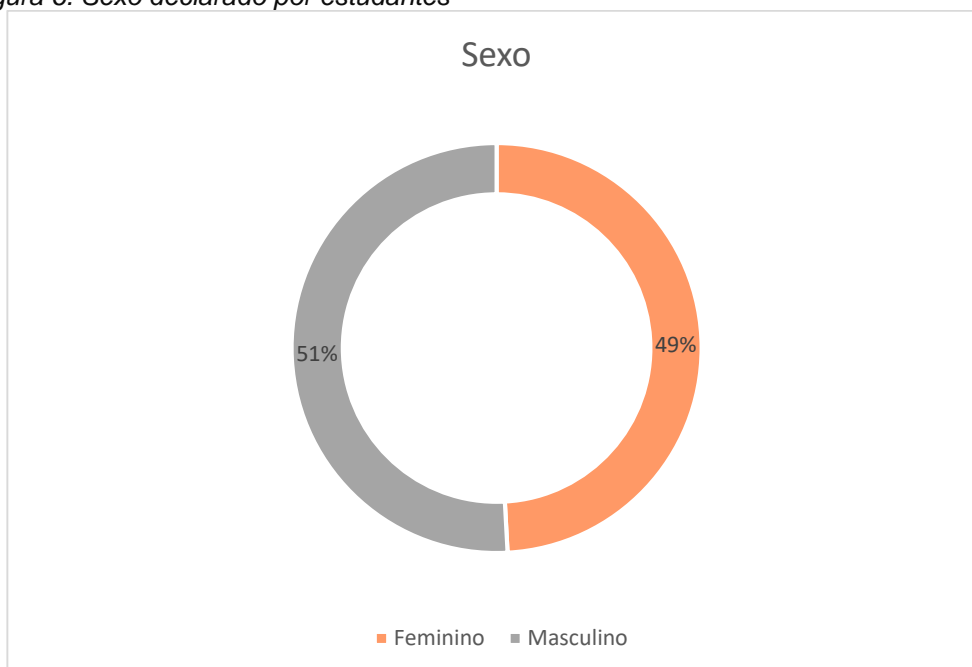
Figura 5. Proporção de trancamentos por cor/raça.



Fonte: Elaborado pela autora

Com aproximadamente metade de estudantes autodeclarados homens e a outra metade mulheres, o sexo dos estudantes não se mostrou como uma variável relevante para a decisão de trancamento do curso (ver figura 6).

Figura 6. Sexo declarado por estudantes

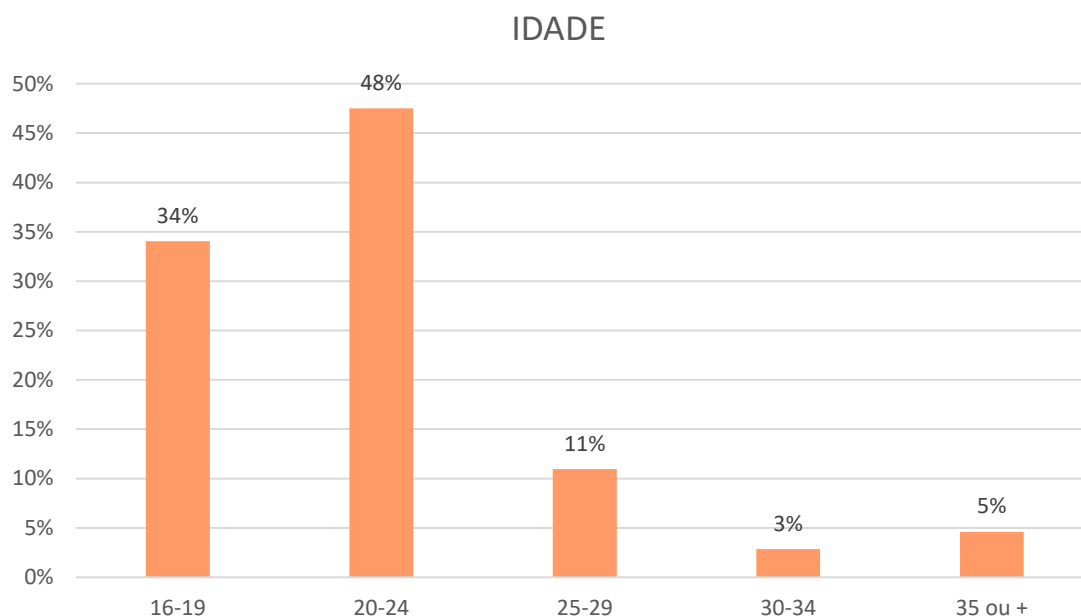


Fonte: Elaborado pela autora

A idade, por outro lado, mostrou-se como um fator de suma relevância para a decisão de trancar. Levando em consideração o processo de desenvolvimento e

amadurecimento próprio da juventude, há diversas questões a serem contempladas no processo de acolhimento do estudante no espaço universitário. adaptação, a autoeficácia e a autorregulação nesse novo espaço que é a vida acadêmica, exige dos estudantes maior autonomia e capacidade de resiliência para manter-se focado diante das incertezas e adversidades.

Figura 7. Idade dos estudantes que trancaram matrícula.



Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os cursos com maior número de trancamento, cabe aqui considerar que a análise foi realizada a partir dos números brutos, sem levar em consideração o quantitativo de alunos matriculados nos cursos.

Quadro 1. Número de trancamentos por curso no período de 2014 a 2019.

CURSOS	
ENGENHARIA	1.780
COMUNICACAO SOCIAL	898
DESENHO INDUSTRIAL	708
DIREITO	682
ADMINISTRACAO	606
PSICOLOGIA	450
CIENCIAS ECONOMICAS	319
ARQUITETURA E URBANISMO	310

FILOSOFIA	308
RELACOES INTERNACIONAIS	255
LETRAS	179
CIENCIA DA COMPUTACAO	159
HISTÓRIA	135
CIENCIAS BIOLOGICAS	119
CIENCIAS SOCIAIS	97
TEOLOGIA	92
ARTES CENICAS	73
PEDAGOGIA	71
GEOGRAFIA	68
SERVICO SOCIAL	51
SISTEMAS DE INFORMACAO	50
FISICA	37
MATEMATICA	22
QUIMICA	17

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados sobre os principais motivos que os levaram a trancar sua matrícula, o estudante poderia selecionar até três alternativas em ordem de importância, sendo a primeira alternativa obrigatória e as demais não. Ao somarmos todas as motivações para o trancamento, chegamos ao resultado de que as questões financeiras são as que têm maior peso nesse processo (ver Quadro 2), o que é compreensível, já que se trata de uma universidade privada e, como veremos posteriormente, a maior parte dos alunos que trancaram são pagantes integrais.

Quadro 2. Motivos para trancamento da matrícula.

Marque os motivos mais fortes	
DIFICULDADES FINANCEIRAS	2154
OUTRO	1297
A ESCOLHA PELO CURSO NÃO FOI ACERTADA	1243

MUDANÇA DE CIDADE/ PAÍS	1194
PROBLEMAS FAMILIARES	1056
NÃO GANHEI BOLSA DE ESTUDO OU QUALQUER AUXÍLIO FINANCEIRO	1041
O CURSO ESTÁ INADEQUADO ÀS EXPECTATIVAS INICIAIS	954
PROBLEMAS DE SAÚDE	880
INCOMPATIBILIDADE COM O TRABALHO/ ESTÁGIO	846
VIAGEM COM TEMPO PRÉ-DEFINIDO	798
DIFICULDADE DE ACESSO À UNIVERSIDADE	401
VOU TRANSFERIR MINHA MATRÍCULA PARA OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO	224
TEVE PROBLEMAS DE PRECONCEITO	17

Fonte: Elaborado pela autora.

Mesmo quando visto separadamente, ou seja, em ordem de importância selecionada pelo aluno, as questões financeiras e o fato de não ter uma bolsa de estudos tiveram maior peso; entretanto, logo em seguida podemos observar a dissonância entre a expectativa do estudante e o curso escolhido, corroborando os dados encontrados na revisão de literatura.

Quadro 3. 1ª opção marcada pelos estudantes.

1º motivo	
OUTRO	1.294
NÃO GANHEI BOLSA DE ESTUDO OU QUALQUER AUXÍLIO FINANCEIRO	898
DIFICULDADES FINANCEIRAS	839

O CURSO ESTÁ INADEQUADO ÀS EXPECTATIVAS INICIAIS	686
MUDANÇA DE CIDADE/ PAÍS	643
VIAGEM COM TEMPO PRÉ-DEFINIDO	631
A ESCOLHA PELO CURSO NÃO FOI ACERTADA	629
INCOMPATIBILIDADE COM O TRABALHO/ ESTÁGIO	560
PROBLEMAS DE SAÚDE	520
DIFICULDADE DE ACESSO À UNIVERSIDADE	290
PROBLEMAS FAMILIARES	278
VOU TRANSFERIR MINHA MATRÍCULA PARA OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO	215
TEVE PROBLEMAS DE PRECONCEITO	9

Fonte: Elaborado pela autora

O segundo motivo na lista de impacto dos estudantes para o trancamento obteve menos respostas, mas, ainda assim, a dificuldade financeira aparece à frente das demais e, outra vez, seguida da dificuldade quanto ao ajustamento ao curso.

Quadro 4. 2ª opção marcada pelos estudantes.

2º Motivo	
VAZIO	4.231
DIFICULDADES FINANCEIRAS	960
A ESCOLHA PELO CURSO NÃO FOI ACERTADA	502
PROBLEMAS FAMILIARES	373
MUDANÇA DE CIDADE/ PAÍS	328

O CURSO ESTÁ INADEQUADO ÀS EXPECTATIVAS INICIAIS	247
PROBLEMAS DE SAÚDE	245
INCOMPATIBILIDADE COM O TRABALHO/ ESTÁGIO	217
NÃO GANHEI BOLSA DE ESTUDO OU QUALQUER AUXÍLIO FINANCEIRO	135
VIAGEM COM TEMPO PRÉ-DEFINIDO	129
DIFICULDADE DE ACESSO À UNIVERSIDADE	105
VOU TRANSFERIR MINHA MATRÍCULA PARA OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO	9
TEVE PROBLEMAS DE PRECONCEITO	8
OUTRO	3

Fonte: Elaborado pela autora.

O terceiro motivo com maior impacto para os estudantes, de acordo com a ordem de importância por eles descrita, centra-se nos problemas familiares. Esse achado corrobora com as pesquisas anteriores: a influência dos fatores externos na decisão de permanência ou evasão dos estudantes no ensino superior.

Quadro 5. 3ª opção marcada pelos estudantes.

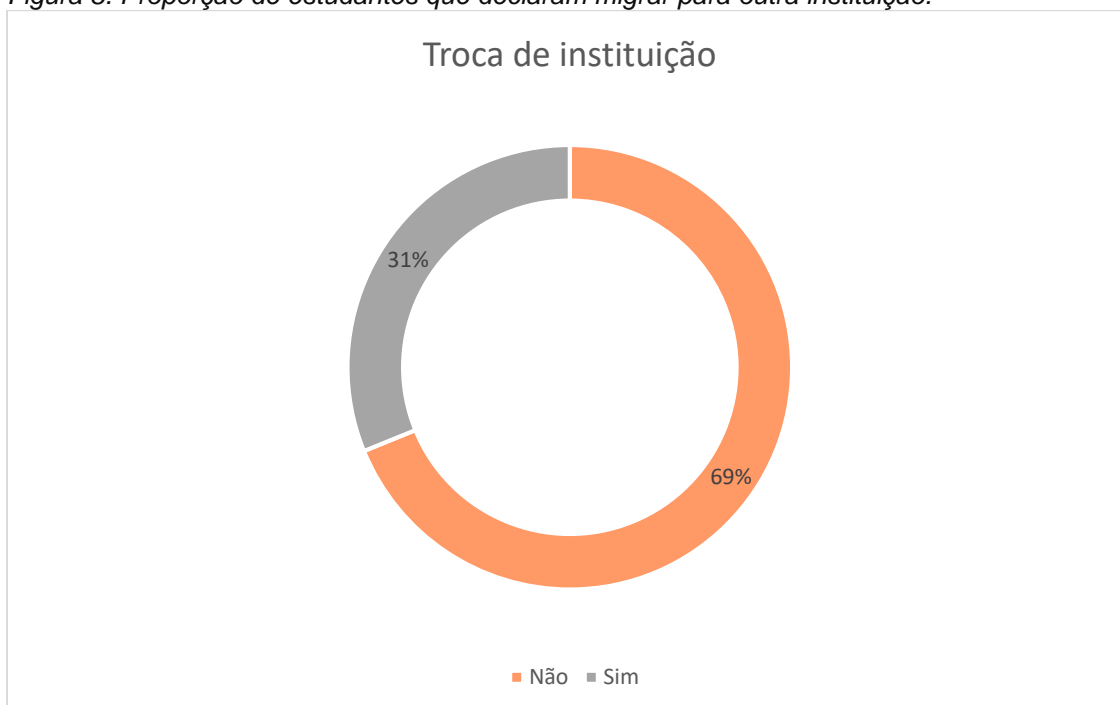
3º Marque os motivos mais fortes	
VAZIO	6.140
PROBLEMAS FAMILIARES	405
DIFICULDADES FINANCEIRAS	355
MUDANÇA DE CIDADE/ PAÍS	223
PROBLEMAS DE SAÚDE	115

A ESCOLHA PELO CURSO NÃO FOI ACERTADA	112
INCOMPATIBILIDADE COM O TRABALHO/ ESTÁGIO	69
VIAGEM COM TEMPO PRÉ-DEFINIDO	38
O CURSO ESTÁ INADEQUADO ÀS EXPECTATIVAS INICIAIS	21
NÃO GANHEI BOLSA DE ESTUDO OU QUALQUER AUXÍLIO FINANCEIRO	8
DIFICULDADE DE ACESSO À UNIVERSIDADE	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se estão saindo da instituição para ingressar em outra, a maioria (69%) dos estudantes respondeu que o trancamento não está relacionado a troca de instituição, o que nos permite interpretar essa ação como um abandono (temporário ou não) do sistema de ensino superior como um todo.

Figura 8. Proporção de estudantes que declaram migrar para outra instituição.

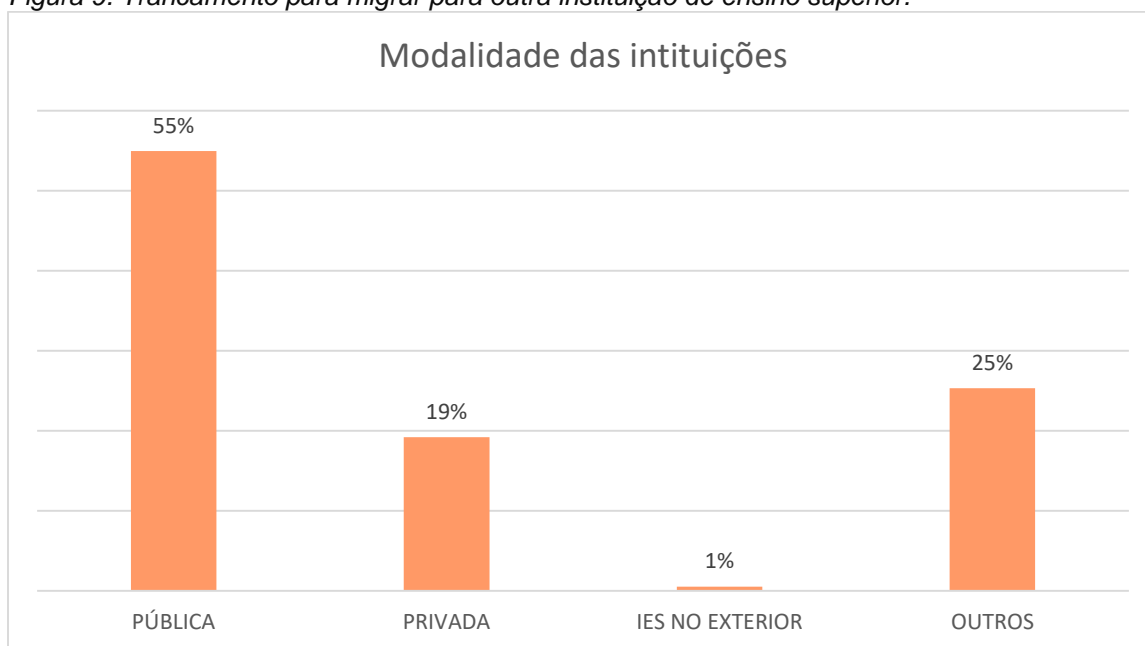


Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os que declararam estar trancando a universidade para ingressar em outra instituição, mais da metade (55%) dizem estar indo para uma universidade

pública, o que converge com o achado anterior, ou seja, a motivação para o trancamento se dificuldades financeiras. Migrando para uma universidade pública, não é mais necessário arcar com os custos mensais de um curso em uma universidade privada, e parte da dificuldade de permanecer no ensino superior é superada.

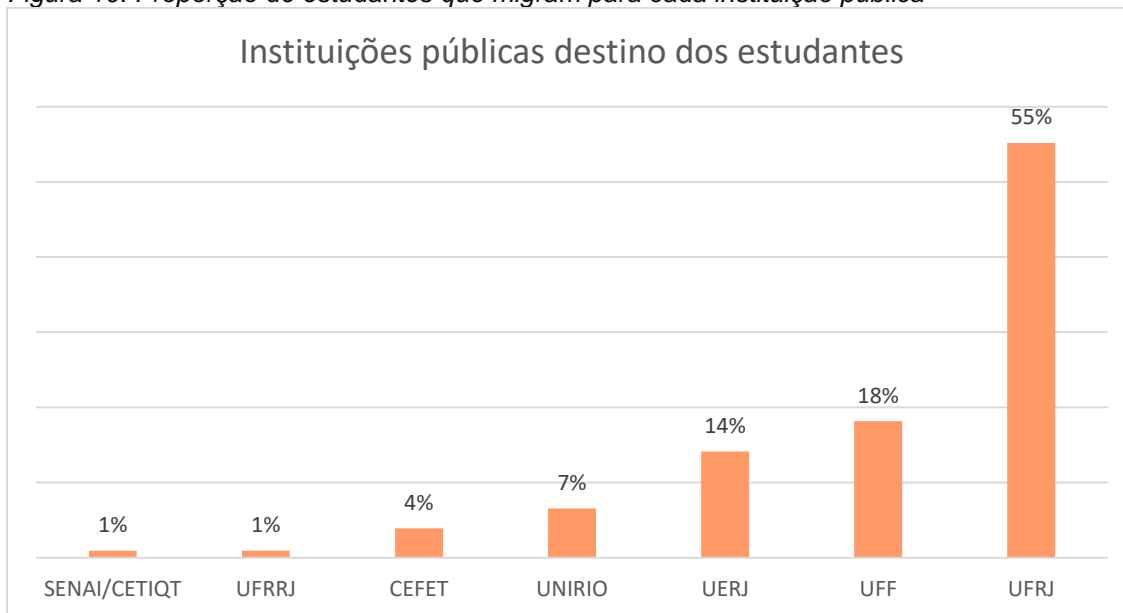
Figura 9. Trancamento para migrar para outra instituição de ensino superior.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as universidades públicas para as quais os estudantes declaram estar migrando, a maior concentração está na Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerada nos rankings como uma das melhores universidades do país.

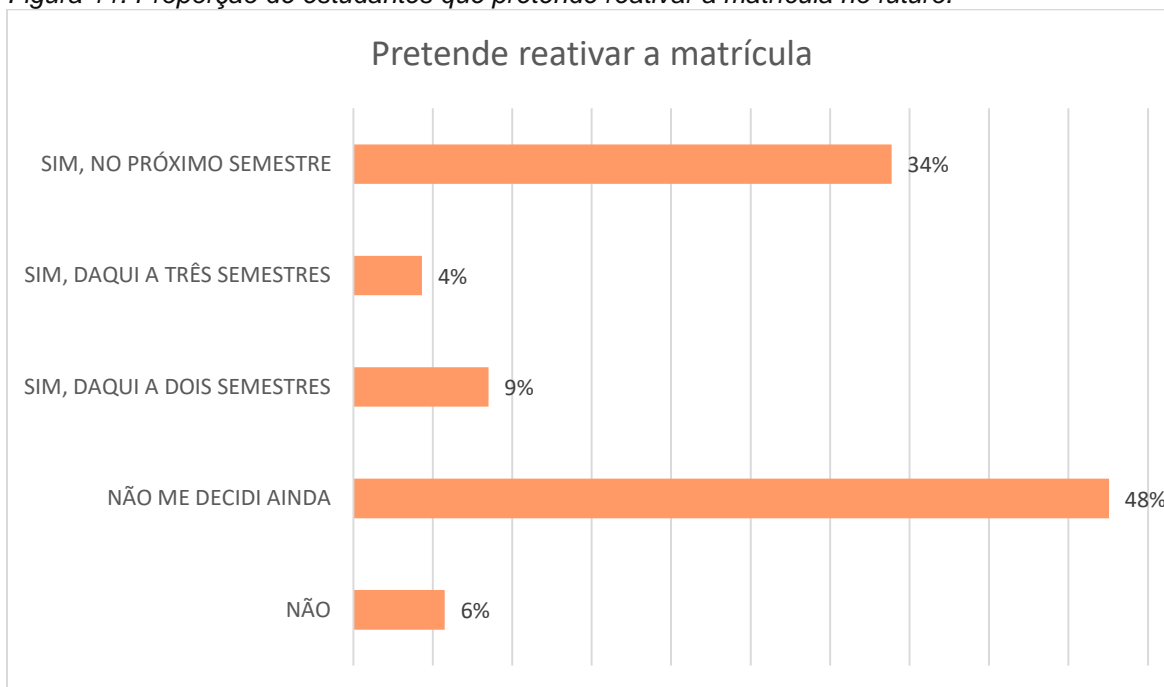
Figura 10. Proporção de estudantes que migram para cada instituição pública¹



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se pretendem reativar a matrícula no futuro, 37% dizem ter intenção de reativá-la, entretanto, a maioria demonstra não ter decidido ainda.

Figura 11. Proporção de estudantes que pretende reativar a matrícula no futuro.



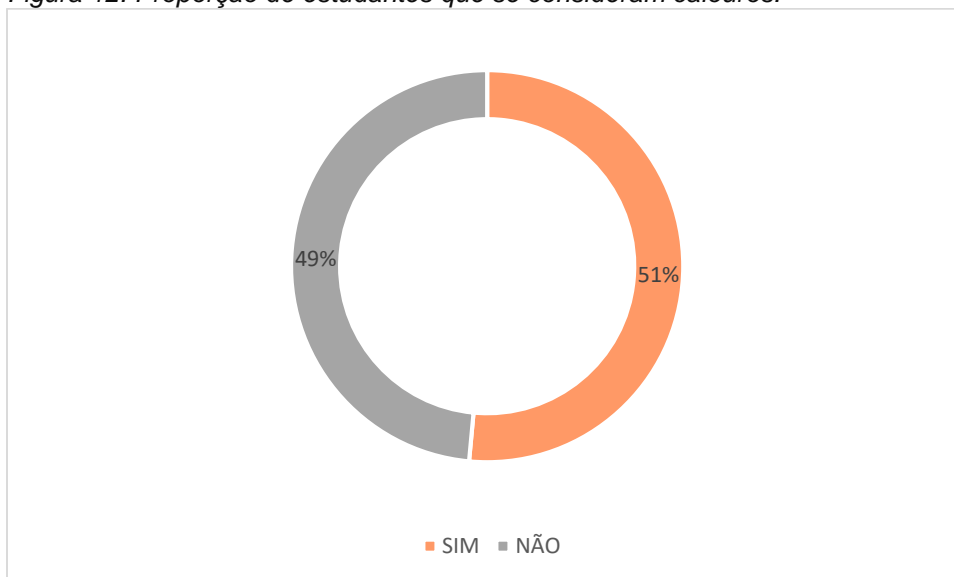
Fonte: Elaborado pela autora.

¹ Legenda - Senai/ Cetiqt - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil; UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica; UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFF - Universidade Federal Fluminense; UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ao direcionarmos nossos olhares para os alunos que permaneceram na universidade por até um ano, os resultados não diferem muito dos dados gerais.

Quando perguntados se são calouros, cerca da metade responde afirmativamente.

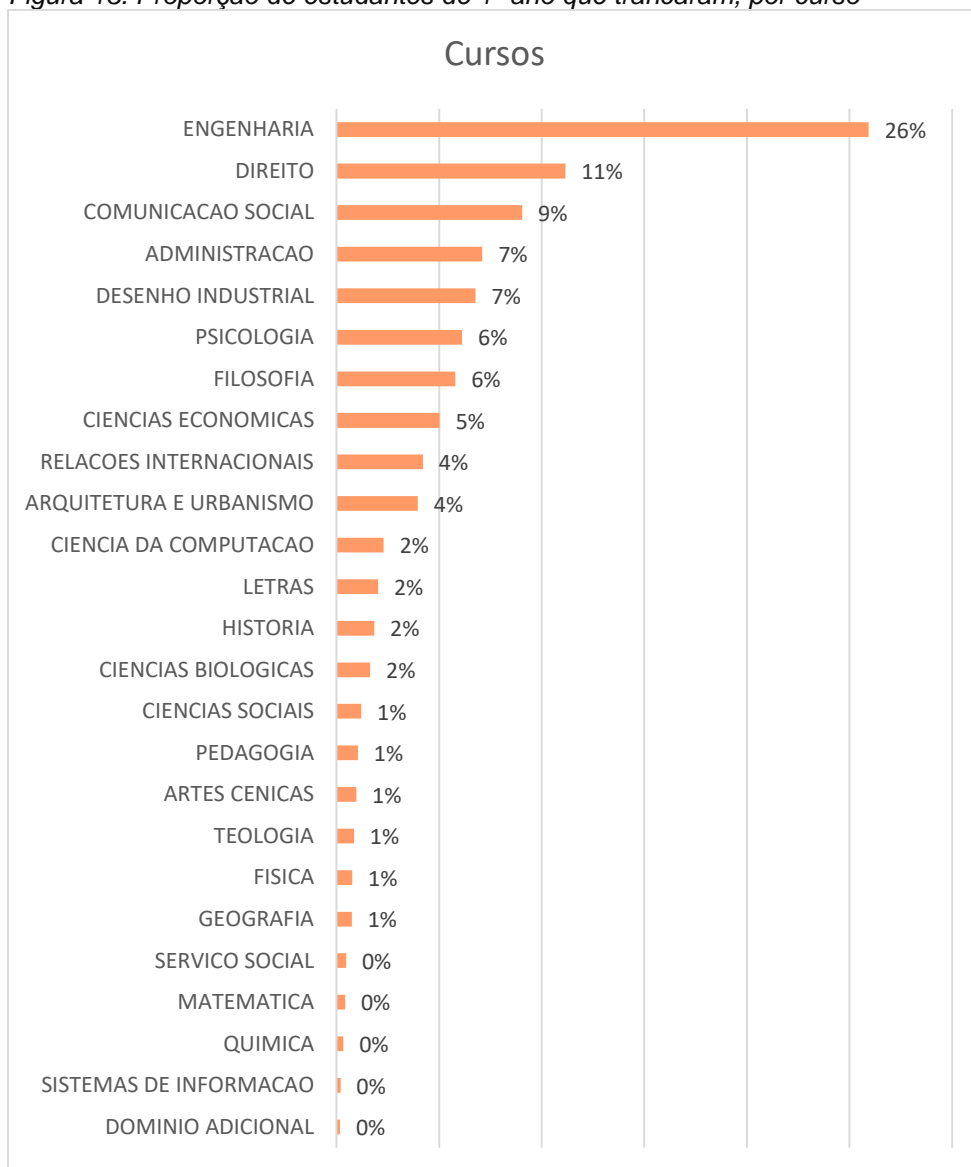
Figura 12. Proporção de estudantes que se consideram calouros.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os cursos de maior índice de trancamento seguem sendo os mesmos quando consideramos apenas os alunos de 1º ano, e tornamos a repetir que os dados aqui não são percentuais e relacionados ao número de alunos matriculados no curso, o que nos permite apenas uma análise preliminar.

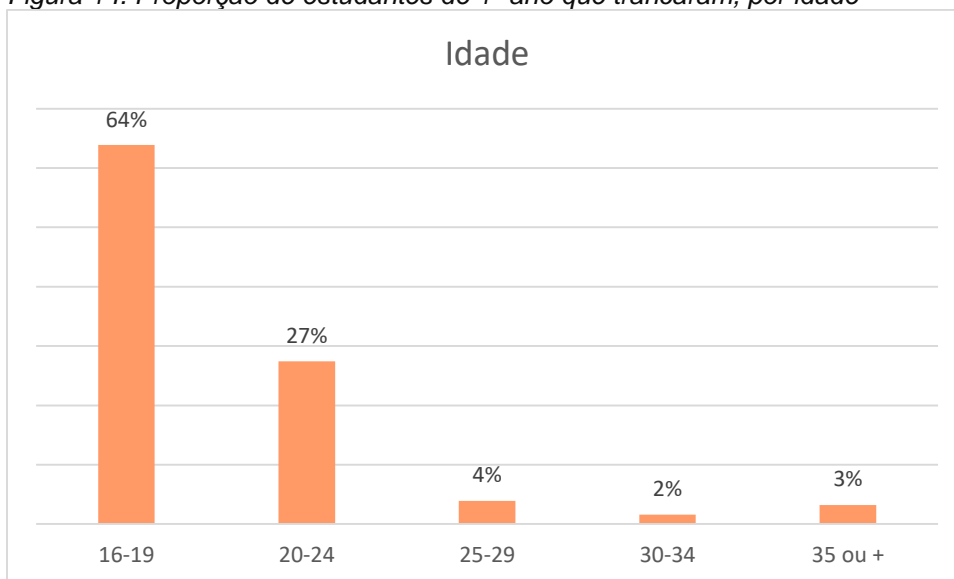
Figura 13. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se pode esperar, o maior número de trancamentos de estudantes de 1º ano está entre os mais jovens, que podem, como bem posto por Polydoro (2000), estar lançando mão desta modalidade de evasão como mecanismo para se entender e encontrar os melhores caminhos para alcançarem seus desejos.

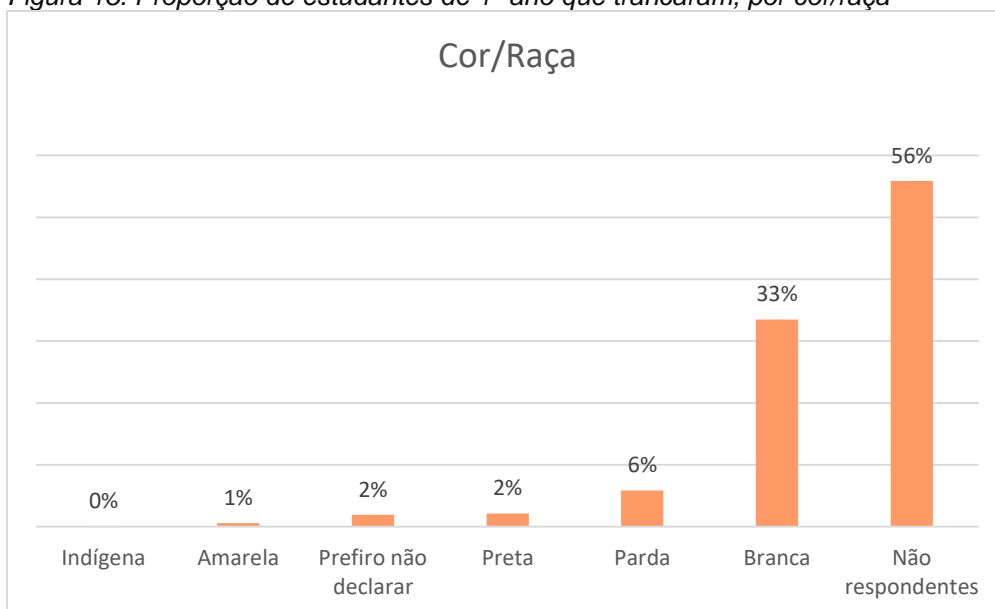
Figura 14. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por idade



Fonte: Elaborado pela autora.

A cor/raça é uma categoria difícil de observar, dada a realidade do universo estudado. Andando pelo campus da instituição estudada, é possível notar que o gráfico abaixo não é um retrato da realidade da universidade e que, portanto, não justifica as questões relacionadas aos motivos de trancamento.

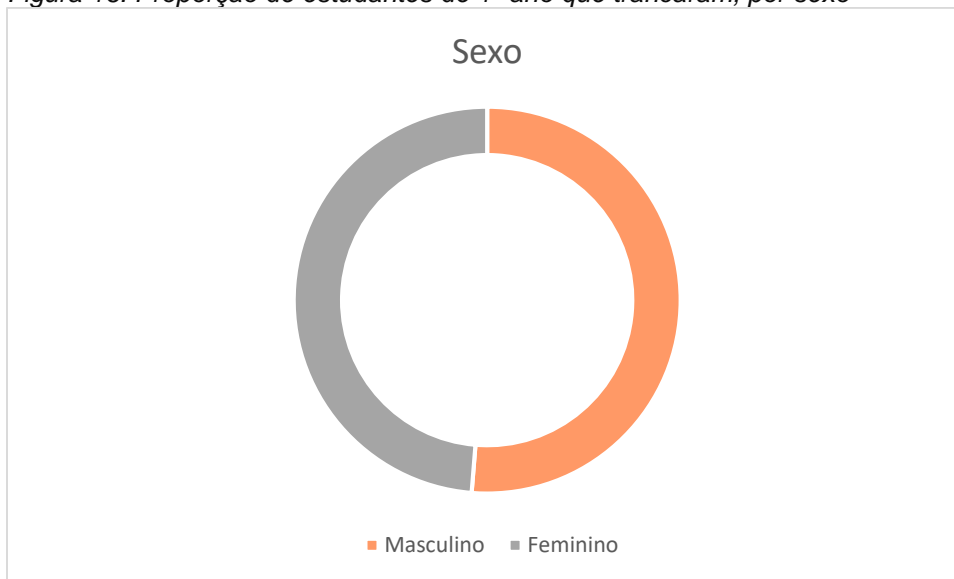
Figura 15. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por cor/raça



Fonte: Elaborado pela autora

O sexo dos estudantes que trancam no 1º ano, assim como no universo total de estudantes, não aparecem neste contexto como categoria de impacto na decisão dos estudantes.

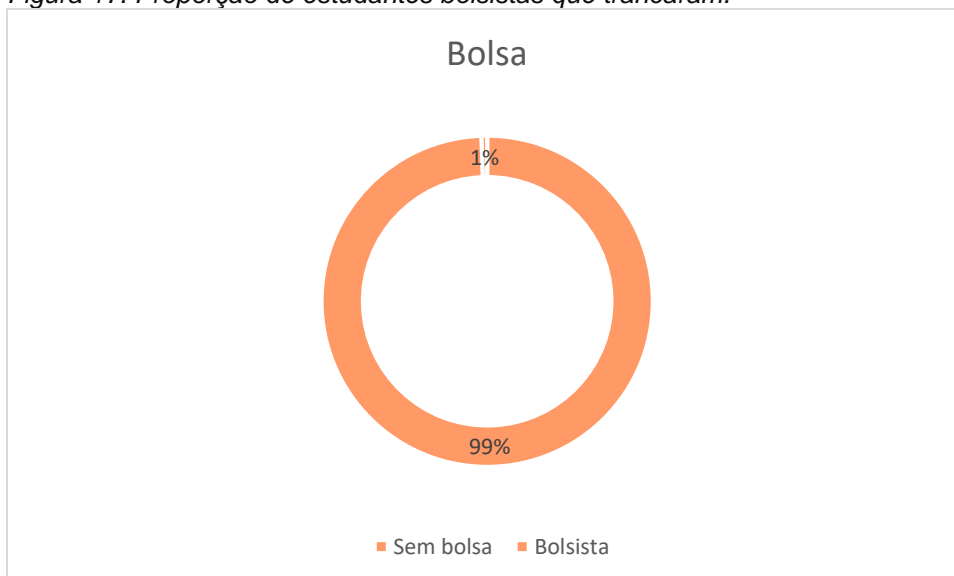
Figura 16. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram, por sexo



Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos em seguida o quão baixo é o quantitativo de bolsistas de 1º ano que optam por trancar a matrícula, e uma possibilidade de resposta para este fenômeno é apresentada logo que iniciamos as conversas com os alunos. Em uma das entrevistas, foi citada a dificuldade que os alunos de classes sociais menos favorecidas têm para ingressar nesta universidade. Ouvimos frases como “pensei que nunca conseguiria” ou ainda “quem sou eu para estudar lá”. Uma das entrevistadas disse, em meio a uma de suas falas: “Essa é a única oportunidade que nós temos, não podemos desistir. Se desistirmos, não sabemos se teremos outra” (Luana, Eng. ambiental)

Figura 17. Proporção de estudantes bolsistas que trancaram.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os motivos de trancamento dos estudantes de 1º ano, as questões financeiras ainda são as mais impactantes, entretanto é possível notar um alto número de alunos que dizem não ter suas expectativas alcançadas com o curso, ou que o curso escolhido não era exatamente o que gostaria de cursar.

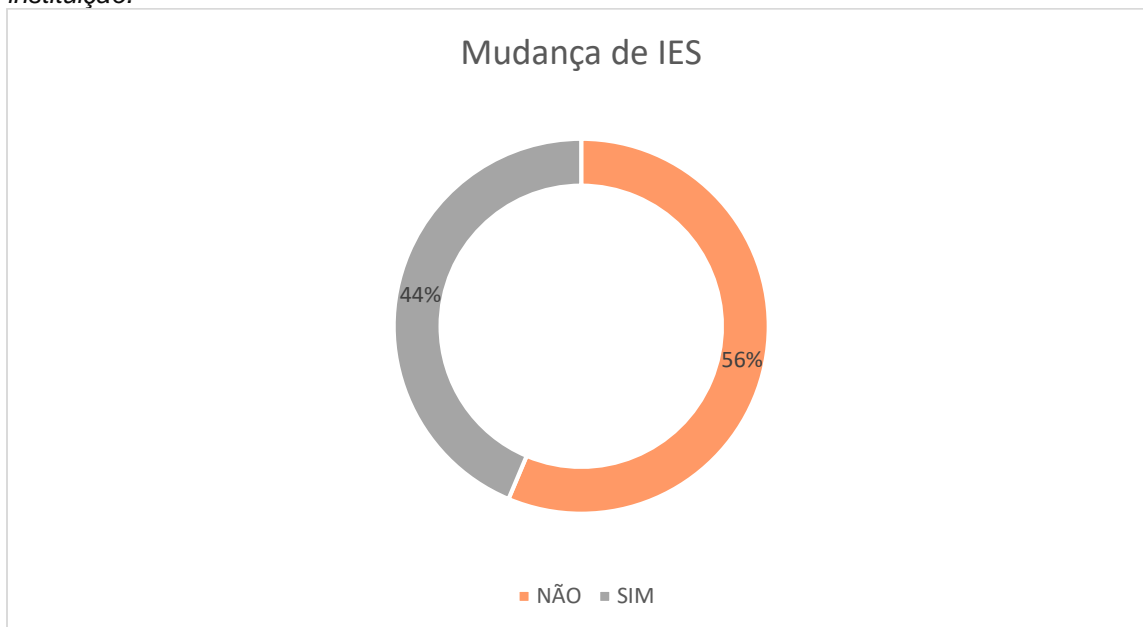
Quadro 6. Motivos para trancamento de matrícula no 1º ano de estudos.

Os motivos mais fortes para o trancamento da matrícula	
DIFICULDADES FINANCEIRAS	1.027
OUTRO	871
NÃO GANHEI BOLSA DE ESTUDO OU QUALQUER AUXÍLIO FINANCEIRO	712
A ESCOLHA PELO CURSO NÃO FOI ACERTADA	645
MUDANÇA DE CIDADE/ PAÍS	580
O CURSO ESTÁ INADEQUADO ÀS EXPECTATIVAS INICIAIS	459
PROBLEMAS FAMILIARES	357
VIAGEM COM TEMPO PRÉ-DEFINIDO	300
INCOMPATIBILIDADE COM O TRABALHO/ ESTÁGIO	269
PROBLEMAS DE SAÚDE	261
DIFICULDADE DE ACESSO À UNIVERSIDADE	231
VOU TRANSFERIR MINHA MATRÍCULA PARA OUTRO CURSO DESTA UNIVERSIDADE	83
TEVE PROBLEMAS DE PRECONCEITO	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se estão saindo da universidade para ingressar em outra instituição, quase a metade dos alunos (44%) selecionam a opção “sim”.

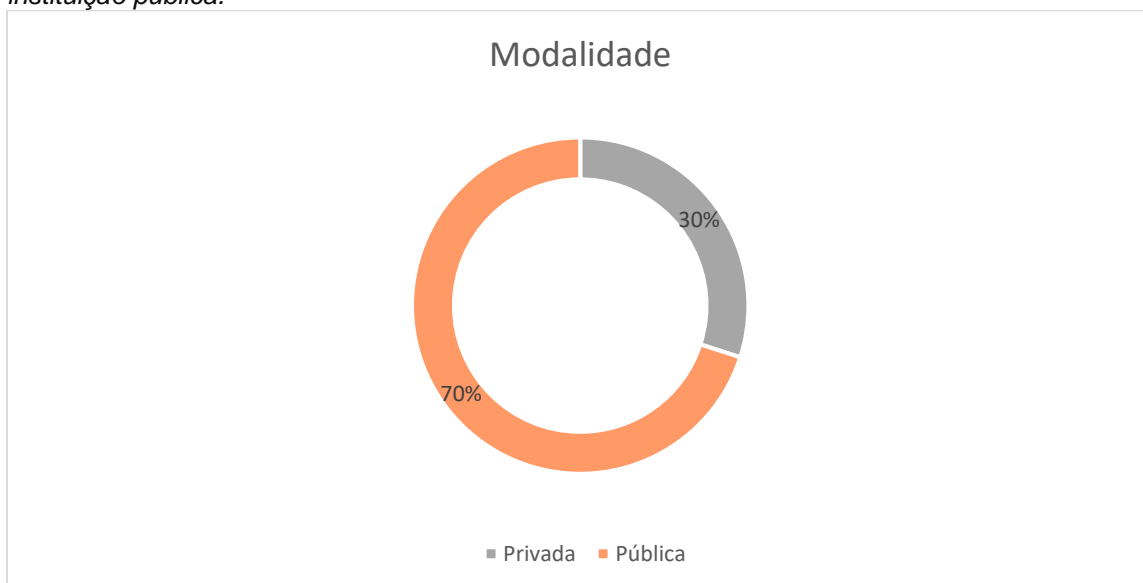
Figura 18. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram para ingressar em outra instituição.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os que optaram por mudar de instituição de ensino superior, 70% recorreram a universidades públicas nesta escolha.

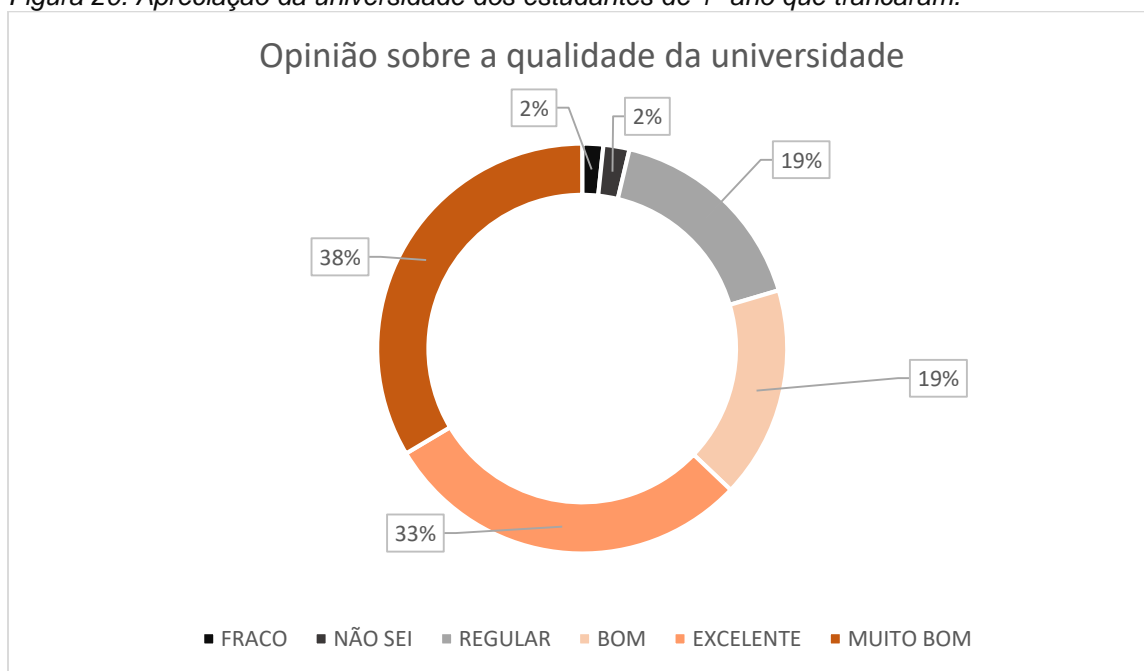
Figura 19. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram para ingressar em uma instituição pública.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados sobre o que acham da universidade da qual estão saindo, a maioria (89%) adjetivou a universidade entre boa e excelente.

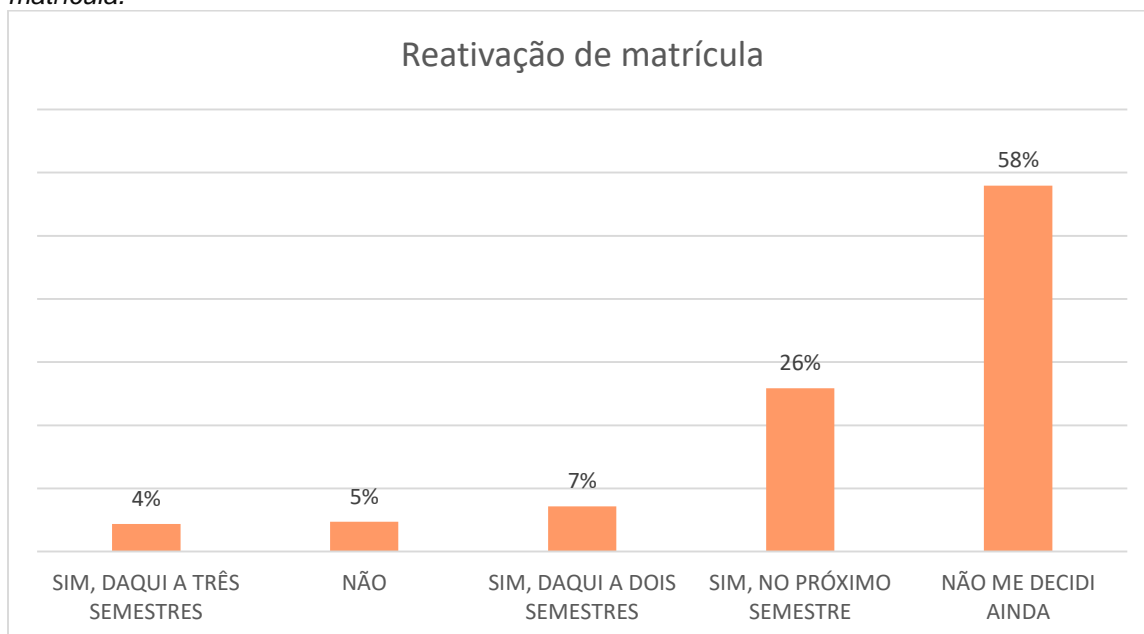
Figura 20. Apreciação da universidade dos estudantes de 1º ano que trancaram.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à reativação da matrícula, apenas 5% disse não ter a intenção de efetivá-la, enquanto outros 37% pretendem reativá-la em um período próximo.

Figura 21. Proporção de estudantes de 1º ano que trancaram e pretendem reativar a matrícula.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.3. Entrevistas com os alunos que decidiram permanecer

Ao longo do processo de entrevistas, conseguimos nos encontrar e conversar com 9 estudantes, dos quais apenas um se declarou do sexo masculino e apenas um não possuía nenhum tipo de bolsa de estudos.

Cabe destacar que, a fim de preservar a identidade dos estudantes que se disponibilizaram a participar desta pesquisa, trocamos seus nomes por nomes fictícios. Segue abaixo Quadro 7, contendo alguns dados a respeito dos entrevistados.

Quadro 7. Perfil dos estudantes entrevistados.

Nome fictício	Curso	Período	Cor/raça	Gênero	Bolsa
Ana	Cinema	8	Parda	Feminino	Bolsista
Leonardo	Design	7	Branco	Masculino	Bolsista
Letícia	Direito	3	Branca	Feminino	Não bolsista
Luana	Eng. Ambiental	7	Parda	Feminino	Bolsista
Valéria	Eng. Produção	5	Parda	Feminino	Bolsista
Thaís	Eng. Química	9	Branca	Feminino	Bolsista
Graziela	Eng. Química	7	Negra	Feminino	Bolsista
Helena	Pedagogia	4	Parda	Feminino	Bolsista
Renata	Relações Internacionais	7	Parda	Feminino	Bolsista

Fonte: Elaborado pela autora.

Destacamos aqui o fato de que a maior parte dos estudantes entrevistados são pertencentes ao curso de Engenharia, curso este que os nossos dados demonstraram ser o de maior número de alunos que decidem pelo trancamento de matrícula. Durante a entrevista, as alunas de Engenharia nos dão algumas pistas dos porquês desse fenômeno dentro do curso.

Apesar da pouca variabilidade dos cursos, encontramos nas falas dos alunos questões que fazem parte do cotidiano universitário - concordâncias e dilemas parecidos entre todos eles. A fim de melhor dispor os dados das entrevistas, seguiremos à apresentação a partir das perguntas realizadas (ver Apêndice 1 para o protocolo completo da entrevista).

Iniciamos nossas entrevistas perguntando o que os estudantes mais gostam na vida universitária. Obtivemos respostas como: o ato de estudar, o fato de estudar com professores renomados na área, o acesso ao conhecimento, a universidade estudada, a infraestrutura disponibilizada - como a biblioteca -, as salas de estudos e o laboratório de informática. Os depoimentos a seguir ilustram esse achado.

“Você falou de vida universitária e eu pensei na minha vida enquanto universitária. Eu acho que tenho o privilégio de não ter que trabalhar, o que vai me dando uma base. Eu gosto dessa liberdade de - não sempre - porque engenharia não é nem um pouco fácil... de poder sair, festa e coisas do tipo. Mas, eu também acho muito importante a infraestrutura da universidade e eu me sinto privilegiada, porque sou bolsista, 100% Prouni, nunca conseguiria pagar e a gente tem uma universidade totalmente absurda; a gente tem acesso a coisas que as pessoas do nosso âmbito social, lá fora, não tem e nunca vão ter e eu tento aproveitar ao máximo isso” (Luana, Eng. Ambiental)

“Eu acho que conhecer pessoas bem diferentes, tudo bem que aqui tem uma parcela muito alta que é de um jeito, mas eu dei a sorte de quando entrei aqui encontrei os bolsistas e eles são assim: completamente diferentes. Cada um de um lugar, cada um de uma escola e teve assim, essa diversidade. Eu vi pessoas que vieram de escolas maravilhosas que reprovaram em todas as matérias e vi amigos meus bolsistas passando em todas. Essa diversidade pra mim é sensacional, é bom ter esse contato com outros mundos” (Valéria, Eng. de Produção)

“O que eu gosto muito é a oportunidade que essa universidade concede a pessoas que não possuem uma classe social favorecida,

ela consegue pelo menos abranger um pouco dessas pessoas. Eu acho que ela possibilita um ensino superior de qualidade, visto que a educação básica não é tão de qualidade assim!” (Helena, Pedagogia)

Quando perguntados se tem alguma coisa que lhes atrai no seu curso, os alunos foram muito elogiosos e apresentaram conteúdos bem específicos, como a teoria relacionada à prática na pedagogia, o futuro profissional da engenharia ou a defesa dos direitos individuais do curso de direito. Os depoimentos a seguir ilustram essas falas.

“Pra mim é muito difícil pensar isso, porque a graduação inteira é um sofrimento muito grande e eu não posso sair por ser do FIES. Então é difícil pensar em alguma coisa boa. A parte acadêmica acrescenta em alguma coisa, mas é só isso. Não tem nada mais que eu goste” (Ana, Cinema)

“O contato grande com a área, apesar de que a parte de engenharia eu não gosto muito. O que deixa a gente desesperado, sufocado, é a parte de engenharia. É muito desesperador e eu ainda não tenho contato com a parte profissional porque ainda tô no ciclo básico e é uma matéria ou outra que as vezes não é o que a gente espera, porque apesar da gente gostar muito dos assuntos, os professores as vezes não são tão bons e você não aprende o que sabe que pode aprender. O que me atrai mais é a ideia de melhorar um pouco as coisas num âmbito que é um nos mais importantes que a gente tem”. (Luana, Eng. Ambiental)

“Na engenharia é aquilo, eles falam que o ciclo básico são quatro períodos, mas você leva até o oitavo. A gente nunca sabe... Eu tô no ciclo básico vendo muito conteúdo que não vai me servir pra nada, mas o que me atrai é saber lá na frente com o que eu vou trabalhar” (Valéria, Eng. de Produção)

Quanto às expectativas, deparamo-nos com algumas respostas, como “um sonho inalcançável”.

“Eu não tinha nenhuma, não. Eu comecei fazendo outra faculdade, fazia engenharia e lá já quebrou todas as minhas expectativas de faculdade. Então eu já entrei meio pensando em nada. Na engenharia eu entrei meio que obrigado por pressão familiar, não era o que eu queria. Eu vi na primeira semana que não era o que eu queria, tranquei e saí. Aí eu vim pra essa universidade fazer Design, porque aqui é o melhor curso do país.

Sobre o meu curso, eu pensava que era uma nova forma de fazer arte, mas eu vi que é muito mais projetar do que fazer arte. Eu gostei de projetar, mas assim, eu entrei com outra cabeça.” (Leonardo, Desig)

“Eu imaginei que seria mais rígido. Os professores são bem maleáveis e abertos ao diálogo” (Letícia, Direito)

Perguntamos aos entrevistados se já tinham pensado em trancar o curso. Tivemos respostas espontâneas antes da explanação das ideias como: *obviamente, pensei ontem, pensei hoje, penso sempre.*

“Isso é um pensamento que a gente pensa sempre, principalmente em período de prova, quando a gente tá com matéria acumulada e a gente pensa: o que eu tô fazendo da minha vida, tô me destruindo psicologicamente, não vai dar tempo. A gente tem uma carga horária absurda aqui, o ciclo básico é... Na UFRJ, quando você entra, eles pensam: vou te colocar no mercado de trabalho. Aqui não, eles te nivelam primeiro e pensam: vou formar profissionais muito bons, os melhores, mas em compensação vou destruir vocês psicologicamente primeiro (...) e os professores, eles passam trabalho como se não houvesse amanhã e como se não tivéssemos outras matérias pra estudar. E você fica lá.... cinco provas pra fazer em um dia, um relatório a mão pra entregar e em uma matéria você

vai ter que reprovar, mesmo que você pegue poucas” (Thaís, Eng. Química)

“O curso tem uma carga horária muito grande. Tem muita burocracia e os alunos não são bem assistidos quanto a essas burocracias administrativas. Não tem informação suficiente, como, eu estive trancada e teve conversão de currículo e estou imersa em uma série de burocracia a qual eu não enfrento na Unirio. Lá tem uma serie de facilidades. Aqui tudo tem que pagar, se respira, tem que pagar. Esse foi o principal motivo para sair daqui a primeira vez e ainda é um detalhe, mas que atrapalha a minha graduação.” (Letícia, Direito)

“Eu penso todo dia em trancar a faculdade, mas eu acho que tem a ver com o fato de engenharia ser muito difícil e qualquer matéria ter muitas exigências. Acho que isso tá muito associado a eu ter desenvolvido transtorno de ansiedade e depressão durante a graduação. Principalmente por ser bolsista, eu sinto muito o peso. Você não pode reprovar, você só pode reprovar em uma matéria, se não vai perder a bolsa e aí eu fico desesperada e preciso manter o CR [Coeficiente de Rendimento] alto, porque sem ele você não é nada. Além de estudar, ainda tem que ser melhor que os outros, os próprios alunos ficam nessa competição de - ‘quanto você tirou, quantas matérias você tá fazendo...’- sem considerar de onde eu venho, quanto tempo levo pra chegar até aqui (...) É basicamente isso, essa pressão que eu faço em mim mesma e que as pessoas, a universidade e os professores acabam fazendo também, jogando matéria” (Luana, Eng. Ambiental)

“Eu não estava acompanhando o ritmo das outras pessoas, o que causou um grande impacto emocional. Entrei em contato com psicóloga e descobri uma depressão. Depois de um tempo, descobri também que tinha bipolaridade e tinha que mudar de medicamento. Tranquei a faculdade para fazer o tratamento e depois voltei. Desde quando voltei pego poucas matérias, só tenho feito as matérias que gosto” (Renata, Relações Internacionais)

“Eu comecei a pensar quando desenvolvi transtorno de ansiedade (...) eu me culpava por não estar no período certo, por não pegar a quantidade de matérias sugeridas e foi no tratamento que aceitei que tá tudo certo, estar no sétimo período com 50 créditos e vou indo. Daí eu comecei a entender que é muito melhor pegar quatro ou cinco matérias por período e fazê-las bem, que fazer um monte sob a pressão de concluir logo o curso. Mas, também tem a questão da bolsa que tem até um determinado tempo e como tenho transtorno de ansiedade vivo pensando lá na frente como vai ser pra pegar um documento o que já é difícil hoje, sem essa questão... E às vezes dá vontade de desistir. É muita coisa pra uma pessoa. E quando você não está muito emocionalmente bem, você fala ‘eu sou horrível’ (Valéria, Eng. Ambiental)

Pudemos ver diante das respostas como a saúde mental dos estudantes está sendo afetada diante da dificuldade de lidar com as questões da vida cotidiana e as pressões do ambiente universitário. Pensar em trancar aqui se apresentou para alguns alunos como um meio de minimizar as questões que lhes afetava em um determinado momento. Nos casos acima citados, o trancamento não passa por uma ideia de desejo, fracasso ou simples desistência; estão estritamente relacionados ao peso/importância que os estudantes dão a sua formação e, por vezes, as adversidades se fazem mais fortes que a resiliência.

Com base nos dados apresentados anteriormente, discutiremos a seguir os principais achados, de modo a dialogar com a revisão de literatura e com o referencial teórico que embasam e norteiam essa pesquisa.

6. Discussão dos resultados

A evasão no ensino superior apresenta-se em modalidades diversas e cada um requer uma lente e um percurso metodológico para compreendê-la. Em meio a essa diversidade de possibilidade de olhar a evasão, optamos por lançar mão do maior número de instrumentos e dados possível, viabilizando um olhar amplo sobre os índices numéricos ao longo de um período de mais de 20 anos, bem como as motivações dos estudantes para o trancamento da matrícula na universidade, além de possibilitar-nos um breve diálogo com o que leva os alunos a permanecerem na universidade frente às adversidades encontradas.

Nesta pesquisa, realizamos uma breve análise do trancamento de matrícula - considerando-o como uma modalidade de evasão -, o perfil dos estudantes e os fatores de impacto para a decisão de saída em uma instituição comunitária do Rio de Janeiro.

Considerando a análise, observamos que o trancamento de matrícula ocorre em grande parte no primeiro ano de graduação, como já descrito na literatura (Del Prette e Del Prette, 1995; Polydoro, 2000).

Observamos nos dados, e em acordo com a literatura, que o trancamento de matrícula se configura como uma forma de evasão que aparece ao longo dos anos na universidade. Considerando que, de acordo com Polydoro (2000)

(...)o trancamento contém, em sua definição, uma característica de provisoriedade, supõe-se estar associado a uma circunstância transitória de vida ou a uma situação de dúvida do estudante. Dessa forma, esta modalidade de evasão seria interpretada como o reflexo de um maior grau de incerteza quanto à decisão de abandono, ou de uma perspectiva de restabelecimento do vínculo por meio de retomo futuro. (p.125)

A evasão na instituição privada tem por fator, frequentemente, as questões de ordem financeira (Del Prette; Del Prette, 1995). Levando em consideração que a pesquisa foi realizada em uma instituição privada, e tendo os dados mostrado que o fator financeiro é o de maior frequência na decisão de trancar, os alunos veem, nessa, a possibilidade de finalizar as obrigações financeiras com a instituição durante o período letivo.

Outra observação importante a partir dos dados analisados é a consideração de que, como posto por Polydoro (2000), a evasão nem sempre se configura como desistência ou fracasso no ensino superior. Muitos dos estudantes que decidiram por trancar a universidade declararam estar ingressando em outra instituição ou terem a pretensão de reativar a matrícula em um futuro próximo.

Além dos aspectos financeiros, a questão de adaptação e das expectativas com relação ao curso e a universidade também justificaram o trancamento de matrícula.

Vimos ainda o quão adverso é para os estudantes lidarem com as exigências próprias da universidade, como as interações sociais, as expectativas não apenas quanto ao curso, mas também quanto às disciplinas e aos professores. Vimos o quanto a gestão do tempo, a burocratização e a dificuldade de diálogo, principalmente com os professores, podem ser fatores de impacto para uma percepção baixa de autoeficácia e, conseqüentemente, para manter-se firme na decisão de permanecer. Quando vemos os alunos dizendo que pensam constantemente em trancar o curso, estamos observando também um movimento de cansaço que, por vezes, é desestimulante; seja esse cansaço devido a não ter suas expectativas alcançadas ou por não conseguir atender a todas as demandas acadêmicas diante das necessidades da vida cotidiana.

Ser resiliente diante dessas e de tantas outras questões que o ambiente universitário coloca para os alunos, não é tarefa fácil e, portanto, concordamos com as ideias de Guerreiro-Casanova e Polydoro, ao dizerem que

(....) seria interessante oferecer oficinas que pudessem orientar os ingressantes sobre organização e técnicas para estudo necessárias à experiência acadêmica. Acredita-se que essas oficinas poderiam contribuir para melhor aproveitamento do tempo do ingressante, o que resultaria na redução da ansiedade e do estresse. Também poderiam ser ministradas oficinas que visassem fornecer subsídios para os ingressantes lidarem com as alterações pessoais pelas quais passam no primeiro ano de graduação, nas quais os estudantes pudessem compartilhar suas angústias, bem como encontrar apoio e orientação sobre como solucionar os desafios inerentes ao primeiro ano de graduação. As oficinas aqui sugeridas podem contribuir para a promoção da autoeficácia na formação superior, atuando nas fontes dessa variável, além de promover a integração ao ensino superior. (2011, p.85)

7. Conclusões

A evasão apresenta-se na literatura sob diversas óticas como referenciamos no presente trabalho, tornando-se um grande desafio para a compreensão do fenômeno. Diante das possibilidades do nosso campo investigado, buscou compreender o fenômeno de evasão no ensino superior considerando-o sob duas modalidades, a saber: trancamento e abandono.

Para tanto partimos de dados históricos e documentais de uma universidade privada de caráter confessional localizada no Rio de Janeiro. A nossa primeira fonte de dados, o histórico de quantitativo de matrículas realizadas, trancamentos e abandono dos alunos ano após ano, nos aproximou de um panorama amplo a respeito da relevância do tema para a comunidade acadêmica. Cerca de 10% dos alunos optam em algum momento do curso em deixá-lo seja por meio do trancamento ou por meio do abandono.

Do quantitativo total de evasão observado na pesquisa, nos deparamos com mais de 50% ocorrido por meio do trancamento, fato que nos possibilitou uma breve análise do perfil desses estudantes. Diante das variadas causas para o fenômeno de evasão destacamos a relevância do fator financeiro para os estudantes que não possuem qualquer modalidade de bolsa de estudos e a migração de parte deles para a universidade pública. Ou seja, nossa pesquisa sugere a dificuldade de custear um curso de nível superior no nosso país, lado a lado com o desejo de cursá-lo enfatizando assim o papel fundamental das universidades públicas e das políticas de permanência universitária.

Outro fator que nos salta aos olhos é a diversificação do corpo discente no que se refere a cor/raça. Enquanto temos cerca de metade da população autodeclarada preta ou parda, quando olhamos para a etnia dos nossos alunos pesquisados notamos a quão “branca” aparenta ser a universidade pesquisada. A longo da trajetória do ensino superior no Brasil, observamos uma série de políticas com o objetivo de ampliar e promover a diversificação do público nas universidades, entretanto a efetivação desse objetivo ainda pode ser um amplo campo para investigação.

Ao chegarmos nas entrevistas, nos deparamos com um universo um tanto diferente do analisado através dos dados fornecidos pela universidade. Oito dos nove entrevistados possuíam algum tipo de bolsa para cursar a graduação, e mais uma contradição se ilumina. Ao passo que os estudantes pagantes da instituição enfrentam problemas financeiros, os alunos bolsistas (apesar de também os enfrentar em sua vida cotidiana), ressaltam as dificuldades sociais e psicológicas de estar no ambiente universitário. Quatro dos nove entrevistados relataram ter sofrido com ansiedade e/ou depressão ao longo do curso e levantaram esse motivo como o de maior dificuldade para se manter na graduação apontando a necessidade de cuidarmos de um aspecto fundamental com os nossos alunos, o bem-estar.

Conhecer o corpo discente, suas realidades, expectativas, anseios, dificuldades e potencialidades será possível num processo constante de escuta e adaptação da universidade as novas realidades estudantis, pode ser um fator de impacto na trajetória dos estudantes.

Assim como cada estudante que ingressa no ensino superior, a universidade, de modo geral, enfrenta um desafio diante da ampliação do ensino superior. Nesse sentido, conhecer o corpo discente, suas realidades, expectativas, anseios, dificuldades e potencialidades num processo constante de escuta e adaptação da universidade as novas realidades estudantis, pode ser um fator de importante na trajetória dos estudantes e na mudança das universidades.

O trabalho que aqui se encerra passa longe de encerrar o tema proposto. Observamos e analisamos questões que precisam de visibilidade e de cuidado diário, uma vez que, ao tratarmos dos temas evasão e permanência no ensino superior, não estamos pesquisando dados, mas sim pessoas que são diversas, que possuem sonhos, desejos, expectativas, sentimentos e limites. Nesse sentido, cabe destacar o papel fundamental do acolhimento e, principalmente, da escuta atenta e cuidadosa com seus estudantes.

Ademais, sugerimos diante do exposto, a continuidade do estudo principalmente no que tange a trajetória dos alunos bolsistas, e o impacto psicológico que um desejo alcançado (ingressar no ensino superior) pode ter na trajetória acadêmica e na vida pessoal dos estudantes, bem como a universidade está operando no atendimento das demandas dos seus alunos.

Referências

ALMEIDA, Leandro S.; ARAÚJO, Alexandra M.; MARTINS, Carla. **Transição e adaptação dos alunos do 1º ano**: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. 2016.

ARAÚJO, Clara; AGUIAR, Jully Ana. Vivência acadêmica e respeito à diversidade na PUC-Rio. **Seminário de Iniciação Científica PUC-Rio** (2018)

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BECKER, Howard S.; **Segredos e Truques da Pesquisa**. Jorge Zahar Editor. pp. 17-95. Rio de Janeiro. 2008.

BISINOTO, Cynthia et al. Expectativas acadêmicas dos ingressantes da Universidade de Brasília: Indicadores para uma política de acolhimento. **Ser estudante no ensino superior: O caso dos estudantes do 1º ano**, p. 15-31, 2016.

BRASIL. ANDIFES/ABRUEM/Sesu/MEC. Diplomação, retenção e evasão em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Relatório**. Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: Secretaria da Educação Superior, 1996.

CALARCO, Jessica McCrory. Coached for the classroom: Parents' cultural transmission and children's reproduction of educational inequalities. **American Sociological Review**, v. 79, n. 5, p. 1015-1037, 2014.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educar em Revista**, n. 28, p. 125-140, 2006.

CICALO, André. Race and Class Encounters through Affirmative Action in a Brazilian University. **Journal of Latin American Studies**, p. 235-260, 2012.

CUNHA, Luíz A. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, E.M.T, et. al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2000.

DE BARROS TORRES, Ana Amália Gomes et al. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021024-e021024, 2020.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR

GUERREIRO-CASANOVA, Daniela; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia Ensino; Formação**, v. 1, n. 2, p. 85-96, 2010.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.

HONORATO, Gabriela; HERINGER, Rosana (Ed.). **Acesso e sucesso no Ensino Superior: uma sociologia dos estudantes**. Faperj, 2015.

HUGHES, Gareth; SMAIL, Olivia. Which aspects of university life are most and least helpful in the transition to HE? A qualitative snapshot of student perceptions. **Journal of Further and Higher Education**, v. 39, n. 4, pág. 466-480, 2015.

LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos Meios Populares. **As Razões do Improvável**. Ed. Ática. São Paulo. 1997.

LAREAU, Annette. A Desigualdade Invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. In: **Educação em Revista**, n. 46. 2007. pp. 13-82.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação; Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; GUERREIRO-CASANOVA, Daniela. Escala de auto-eficácia na formação superior: construção e estudo de validação. **Avaliação psicológica**, v. 9, n. 2, p. 267-278, 2010.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar**. 1995. 145 p. 1995. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição**. 2000. 175f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de

1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA JUNIOR, Annor et al. Felicidade! Passei no Vestibular, mas a Faculdade é Particular: Paradoxos da Educação Superior Brasileira. **Education Policy Analysis Archives**, v. 25, 2017.

SILVA, Jorge; OURIQUE, Maiane. A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors. In: **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. vol. 93 n. 233 jan./abr. 2012

SOARES, Adriana Benevides et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-usf**, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014.

SOARES, Adriana Benevides; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

INEP/MEC (2018). Censo da Educação Superior 2017. **Divulgação dos principais resultados**. Brasília: MEC.

IPEA (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA) (2008). **PNAD 2007: Primeiras Análises**. Brasília: IPEA, Comunicado da Presidência No. 12.

Anexo 1

Questionário de trancamento de matrícula

1 – Marque os motivos mais fortes, no máximo 3, que o levam a não continuar na instituição.

- Mudança de cidade/país
- Viagem com tempo pré-definido
- Problemas familiares
- Problemas de saúde
- Dificuldades financeiras
- Incompatibilidade com o trabalho / estágio
- A escolha pelo curso não foi acertada
- O curso está inadequado às expectativas iniciais
- Teve problemas de preconceito
- Dificuldade de acesso à universidade
- Não ganhei bolsa de estudo ou qualquer auxílio financeiro
- Vou transferir minha matrícula para outro curso da instituição
- Outro

2 – Você está ingressando ou já está estudando em outra Instituição de Ensino Superior?

- Sim
- Não

Qual instituição?

Qual curso?

3 – O que espera agregar em sua vida com uma graduação?

- Treinamento profissional
- Formação geral e humanista
- Diploma
- Condições para fazer uma pós-graduação
- Melhores oportunidades de trabalho
- Aumento de rendimentos
- Não espero nada
- Outro

4 – Indique a opção que melhor defina seu curso nesta instituição?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Fraco
- Não sei

5 – Você pretende reativar sua matrícula nesta instituição?

- Sim, no próximo semestre
- Sim, daqui a dois semestres
- Sim, daqui a três semestres
- Não
- Não me decidi ainda

6 – Você se integrou com a comunidade universitária (participação de eventos acadêmicos, culturais e projetos sociais) durante o curso?

- Muito
- Eventualmente
- Raramente
- Nunca

7 – Escreva suas sugestões e comentários.

Apêndice 1

O ensino superior e suas contradições: os desafios para os estudantes concluírem a graduação

Pesquisadora responsável: Daniele Vitorino

Orientadora da pesquisa: Prof^a Dr^a Zena Eisenberg

Através desta pesquisa buscaremos entender as relações existentes entre a permanência e a evasão acadêmica de graduandos. As questões referentes à fronteira entre a evasão e a permanência são discutidas, sob várias lentes no campo educacional. Nossa investigação visa ao entendimento das trajetórias acadêmicas de permanência e as trajetórias de evasão dos estudantes da PUC-Rio, na tentativa de aferir os porquês da não conclusão do curso almejado, as trajetórias bem-sucedidas de permanência, as dificuldades encontradas pelos estudantes para permanecer na universidade, e os mecanismos institucionais mobilizados pelos alunos para garantir seu bem-estar acadêmico.

Roteiro para entrevista semiestruturada:

- Qual o seu curso?
- Em que período você está?
- De qual cor/raça você se declara ser?
- De qual gênero você se declara ser?
- Qual a sua idade?
- Local de residência
- Como você chega à universidade?
- Qual horário que acorda?
- Qual o horário do seu curso?
- O que pensava da PUC antes de ingressar?
- Possui bolsa? Qual modalidade? %?
- Qual você diria ser sua classe socioeconômica? (Baixa, média baixa, média, média alta ou alta?)
- Você pertence a algum grupo/coletivo aqui na PUC? Qual? Qual a importância desse grupo para você?

- O que você mais gosta na vida universitária?
- O que mais gosta na PUC?
- Participa dos eventos sociais da universidade?
- Participa dos eventos acadêmicos da universidade?
- Sente que tem uma rede de apoio entre os colegas da universidade?
- Como se sente com relação ao seu curso?
- Como se dá a relação dos seus professores com os alunos do seu curso?
- Você acha que eles levam em consideração as diversidades existentes em sua turma? Dê exemplos se puder.
- Você conhece os serviços de apoio da PUC? Já usou algum deles? Como foi a experiência? Qual?
- Você já observou algum tipo de situação constrangedora na PUC que gerou desconforto? Você pode contar algum exemplo?
- Você sofreu algum tipo de situação constrangedora na PUC? Quando isso aconteceu, o que você fez? Você procurou alguém?
- O que te leva a permanecer na universidade?
 - Iniciativas dos alunos
 - Iniciativas da instituição

Apêndice 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto - O ensino superior e suas contradições: os desafios para os estudantes concluírem a graduação

Pesquisadora responsável: Daniele Vitorino

Orientadora da pesquisa: Prof^a Dr^a Zena Eisenberg

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTADOS

Prezado/a:

_____. Vimos, por meio deste, convidar-lhe a participar voluntariamente da pesquisa intitulada **O ensino superior e suas contradições: os desafios para os estudantes concluírem a graduação**. Através desta pesquisa buscaremos entender as relações existentes entre a permanência e a evasão acadêmica de graduandos. As questões referentes à fronteira entre a evasão e a permanência são discutidas, sob várias lentes no campo educacional. Nossa investigação visa ao entendimento das trajetórias acadêmicas de permanência e as trajetórias de evasão dos estudantes de uma instituição privada, na tentativa de aferir os porquês da não conclusão do curso almejado, as trajetórias bem-sucedidas de permanência, as dificuldades encontradas pelos estudantes para permanecer na universidade, e os mecanismos institucionais mobilizados pelos alunos para garantir seu bem-estar acadêmico. O projeto envolverá os graduandos e ex-alunos da universidade e será realizado em três fases: a) entrevistas; b) análise dos dados produzidos com as entrevistas; c) redação do texto dissertativo que relate os resultados obtidos.

Esperamos com esta pesquisa contribuir com o campo da educação, ampliando as discussões já realizadas sobre permanência acadêmica, apresentando reflexões produzidas a partir de um outro ângulo de observação, de um outro tempo e de um outro espaço.

Os riscos com essa pesquisa são mínimos, podendo gerar desconforto em responder algumas perguntas, no entanto, todos os procedimentos levarão este risco em conta, respeitando os sujeitos envolvidos na pesquisa e garantindo-lhes o anonimato e a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

O participante tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das

suas informações. Ao fim da pesquisa, o texto dissertativo produzido poderá ser acessado por todos os entrevistados, para que os mesmos tenham um retorno da colaboração dada neste processo investigativo.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o participante poderá entrar em contato com a responsável pelo estudo: Daniele Vitorino, pelo telefone (21) XXXXX-XXXX ou pelo e-mail danielevitorino1995@gmail.com, ou com a Professora Zena Eisenberg, pelo telefone (21) XXXX-XXXX ou pelo e-mail zwe@puc-rio.br. O Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-Rio também poderá ser consultado caso o participante tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ÉTICA da pesquisa no endereço: Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea. Rio de Janeiro - RJ.

Desde já, agradecemos a sua participação.

Pelo presente documento declaro ter conhecimento dos objetivos e da metodologia que será adotada no referido estudo, conduzido pela mestrandia Daniele Vitorino (danielevitorino1995@gmail.com), sob a orientação da Profª Drª Zena Eisenberg (zwe@puc-rio.br) do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da PUC-Rio.

Estou informado (a) de que se houver qualquer dúvida a respeito dos procedimentos que serão utilizados obterei explicações assim como terei total liberdade para questionar, ou mesmo me retirar desta pesquisa, quando assim julgar conveniente.

Meu consentimento está fundamentado na garantia de que eu serei respeitado (a) em todos os sentidos, com destaque para os seguintes aspectos:

a) Meu nome não será divulgado; todas as informações individuais têm caráter confidencial; as entrevistas serão audiogravadas como parte do processo de registros e ocorrerá com meu consentimento, não sendo permitida sua divulgação pública;

b) A apresentação de resultados em congressos e artigos científicos utilizará os dados de grupos e codinomes, de modo a não permitir a identificação individual dos participantes. (Para garantir sigilo sugerimos que forneça abaixo um codinome para ser utilizado nas situações relatadas acima);

c) Todas as entrevistas ocorrerão em datas e horários sugeridos por mim, de modo que minha rotina não seja prejudicada;

d) O pesquisador está obrigado a prestar esclarecimentos sobre o processo de pesquisa, os fins atribuídos às entrevistas a qualquer momento e sobre os resultados produzidos, na ocasião do término da pesquisa;

e) Tenho a liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo;

f) De modo que a pesquisa seja precisa e confiável, devo guardar sob sigilo as questões a mim propostas nas entrevistas, uma vez que outros graduandos, ou outros professores da minha instituição educacional (universidade) poderão ser entrevistados.

Autorizo abaixo minha participação neste estudo.

Rio de Janeiro, de de 201...

Participante

Daniele Vitorino
Mestranda em Educação do
Programa de Pós-Graduação em Educação
Departamento de Educação - PUC-Rio

Espaço reservado aos estudantes

Nome _____ do(a)
entrevistado(a): _____

Curso: _____

Período: _____

Bolsista:

() Não

() Sim. Modalidade _____

Codinome (opcional): _____ -

Assinatura: _____